

ARAUTO

DA SANTIDADE

ABRIL, 1993



"Ressuscitou verdadeiramente o Senhor"

— Lucas 24:34

Na Epístola aos Filipenses, o apóstolo Paulo expressa a paixão de sua vida: "Para o conhecer (Cristo) e o poder da sua ressurreição" (3:10).

■ A nossa sociedade encontra-se dominada por duas únicas espécies de poder: mecânico e humano.

■ Mas é o "poder de Deus" que nós imensamente necessitamos — a energia curativa, redentora e compassiva que flui do coração do Cristo ressurrecto para os corações de Seus discípulos consagrados.

■ A ressurreição de Cristo é a manifestação do poder de Deus. Jesus foi "declarado Filho de Deus, em poder... pela ressurreição dos mortos" (Romanos 1:4).

Foi o poder onipotente de Deus que quebrou os laços da morte e deu ao

Salvador o corpo glorificado.

■ O Apóstolo fala deste poder como "a suprema grandeza do poder de Deus para com os que cremos, segundo a eficácia da força do seu poder; o qual exerceu ele em Cristo, ressuscitando-o dentre os mortos" (Efésios 1:18-20).

■ Para Paulo, a ressurreição não foi simplesmente um evento histórico — algo que aconteceu a Jesus.

Antes, foi um poder vivo que opera na vida do cristão. O poder da ressurreição de Deus está ao dispor de todos os crentes. ■ Mas, para além de conflitos e vitórias da nossa existência histórica, a

ressurreição de Cristo é garantia da vida futura. Cristo venceu o diabo que tinha poder sobre a morte e libertou aqueles que, pelo pavor da morte, estavam sujeitos à escravidão (Hebreus 2:14-15). ■ É ainda mais excitante a verdade de que a ressurreição de Cristo oferece a garantia de que na vida, na morte e para além da morte a presença do Senhor ressurrecto está sempre conosco. Esta é a verdade fundamental do "poder da ressurreição [de Cristo]". ■ Estou a

escrever este artigo no dia de Ano Novo. Muitas pessoas fazem resoluções de Ano Novo numa tentativa de serem diferentes ou melhores. Devemos ultrapassar o simples poder humano. O poder da ressurreição de Cristo é o poder de nova vida.

■ É isto que Paulo descobriu. Aquilo que o seu coração não podia encontrar no farisaísmo, descobriu-o

na graça de Deus. Tudo o que antes lhe parecia ganho, agora não passava de perda. O alvo e o centro de toda a sua vida foram mudados. ■ A ressurreição é um desafio do "é" em vez do "deve", e o poder de nos tornar o que "devemos ser". Trata-se de movimento de Deus em nós quase ideal da semelhança com Cristo. O Senhor ressurrecto envia o Espírito Santo com poder para santificar o coração do crente consagrado. ■ Miguel Ângelo dramatizou esta verdade quando se inclinou sobre uma laje de mármore e observou: "Existe preso nesta pedra um anjo magnífico à espera de ser liberto". ■ Além disso, o poder da ressurreição de Cristo é poder para

vida abundante, para salvação completa.

"Portanto, pode também salvar, perfeitamente, os que por ele se chegam a Deus, vivendo sempre para interceder por eles" (Hebreus 7:25). É Jesus ressurrecto e exaltado à direita de Deus, que envia o Espírito Santo para santificar o coração do crente consagrado.

■ Cristo, a personificação do Amor, da Verdade e da Bondade, é a promessa e o poder eficientes de nossa contínua transformação através do Seu Espírito, Seu "outro eu".

■ O Seu Espírito enche o nosso vazio, abre a porta da morte para a vida, do egoísmo para o altruísmo, da solidão para a comunidade, da

divisão para a união, da mesquinhez para a compreensão, da timidez para o envolvimento, da impostura para a autenticidade. O Seu Espírito concede a forma de passarmos duma obsessão com bens deste mundo a uma paixão por pessoas, de preocupação com bens a preocupação com o Bem, de existência centralizada em coisas materiais a vida centralizada em Deus. ■ O poder mecânico e o humano deixam-nos desesperadamente encerrados nos nossos túmulos autocriados, com liberdade condicionada pela "morte, inferno e sepultura". Mas o poder de Deus, o poder da ressurreição, possibilita a ressurreição de homens e mulheres mortos no túmulo de "transgressões e pecado" ■ "Aleluia! Que Salvador! ■

—JOHN A. KNIGHT Superintendente Geral

O PODER



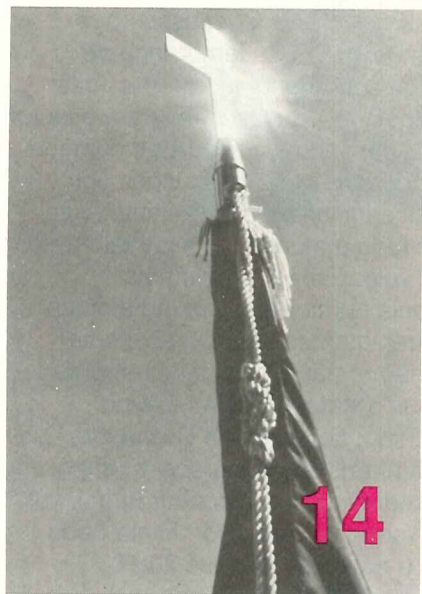
O Cristo

ressurrecto envia

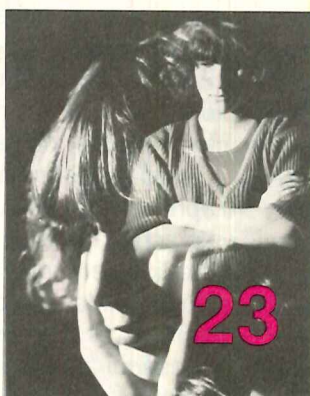
o Espírito Santo com poder

para santificar o coração do crente consagrado.

NESTE NÚMERO



European Nazarene
Bible College
Library



RAY HENDRIX, Director Geral
JORGE M.S. BARROS, Coordenador Internacional
MANUELA C. DE BARROS, Directora Editorial
ACÁCIO PEREIRA, Redactor
ROLAND MILLER, Artista

ARAUTO
DA SANTIDADE

ÓRGÃO OFICIAL EM PORTUGUÊS DA IGREJA DO NAZARENO
Volume XXII ABRIL, 1993 Número 4

ARAUTO DA SANTIDADE, ISSN 8750-4723, é publicado mensalmente por Publicações Internacionais e impresso pela Casa Nazarena de Publicações, 2923 Troost Ave., Kansas City, Missouri 64109, EUA. Toda a correspondência respeitante a subscrições deve ser endereçada a Publicações Internacionais, 6401 The Paseo, Kansas City, Missouri 64131, EUA. Direitos reservados (1993) pela Casa Nazarena de Publicações. Preço da subscrição anual: US\$6.00. Aceite como correspondência de segunda classe em Kansas City, Missouri, EUA.

ARAUTO DA SANTIDADE, ISSN 8750-4723, is published monthly by Publications International, printed at the Nazarene Publishing House, 2923 Troost Ave., Kansas City, Missouri 64109. Editorial offices at 6401 The Paseo, Kansas City, Missouri 64131. Address all correspondence concerning subscriptions to Publications International, 6401 The Paseo, Kansas City, Missouri 64131. Copyright (1993) by Nazarene Publishing House. Postmaster: Please send change of address to ARAUTO DA SANTIDADE, 6401 The Paseo, Kansas City, MO.64131. Subscription price: US\$6.00 per year. Second-class postage paid at Kansas City, Missouri, USA.

2 O PODER DA RESSURREIÇÃO

John A. Knight, Super. Geral

4 DA RÚSSIA, COM ASSOMBRO

Jorge de Barros

5 UM ANJO FALA

C. H. Strickland

6 A EVANGELIZAÇÃO

E OS MINISTÉRIOS DE COMPAIXÃO

Steve Weber

7 "MUDAREI EU O MUNDO?"

Robert H. Scott

8 VIVER EM FAMÍLIA

Eugénio R. Duarte

9 AS CREDENCIAIS DE CRISTO

— E AS NOSSAS Sérgio Franco

10 O CIRCO

Lídia A. Lima

11 SEM CRUZ NÃO HÁ GLÓRIA

Michael S. Tinnon

12 HOJE

12 POSSO ESCOLHER

12 SOU UM PROFESSOR

R. K. Morton

13 UMA RELIGIÃO BARATA.

H. T. Reza

14 A CRUZ DE CRISTO

L. Aguiar Valvassoura

16 O SOM DO EVANGELHO ESPERANÇA

16 DO UNIVERSO António M. Gonçalves

17 "ESTÁ CONSUMADO"

Eudo T. de Almeida

18 ESCAVAÇÕES NA PALESTINA

Lorraine O. Schultz

20 UM

20 POUCO MAIS

21 PÁGINA DEVOCIONAL

Manuela C. de Barros

22 PANORAMA GLOBAL

António M. de Pina

23 O JOVEM E O ALCOOLISMO

D. Wilkerson

24 "POR TODO O MUNDO".

Manuela C. de Barros

26 PERGUNTAS

26 E RESPOSTAS.

CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES,
administradora

ARAUTO DA SANTIDADE é membro da EPA
(Associação da Imprensa Evangélica)



DA RÚSSIA, COM ASSOMBRO

★ Pela primeira vez permitiram-se em escolas da Rússia referências ao Cristianismo, embora não em termos de religião mas de cultura. ★ Numa

dessas escolas de Moscovo, mostrava-se o filme Jesus. Tudo corria bem, até a altura do suplício do Nosso Senhor. Uma menina, visivelmente perturbada com a violência dos açoites e cravos perfurando as mãos e os pés de Jesus, fugiu da sala. Terminado o filme, ela regressou ao seu lugar. Perguntou então à colega como terminara a história.

★ — O homem morreu?, quis saber.

★ — Oh, sim! Ele morreu. Mas sabes que mais? Puseram-no numa cova. Três dias depois, ele tornou a viver! ★ Este episódio numa escola da ex-União Soviética revela mais que o isolamento religioso a que uma política ateísta votou o país por tantos anos. Fala também de nós e a nós que temos sido expostos por tão longo à narrativa da Páscoa cristã. É que a familiaridade da história, observada anualmente em programado ritual tem-lhe embotado, entre nós, dois dos seus ângulos mais salientes. ★ O primeiro é o sofrimento de Jesus Cristo. Faz anos estava eu em Paris, alinhado com centenas de outros turistas à entrada do Petit Palais, onde aguardávamos a vez de admirar os tesouros de Tut-ankh-Amon, então ali expostos. Uma religiosa percorria a multidão vendendo pequenas cruzeiras feitas de rosas. E dizia, para convencer fregueses relutantes: "Cheiram tão bem!" ★ Mas a fragrância que exala da Cruz de Cristo é agreste e ofensiva. "Verdadeiramente Ele tomou sobre si as nossas enfermidades e as nossas dores levou sobre si", (Isaías 53:4). Todos os males e lágrimas da humanidade se concentraram numa só Pessoa. Lugar e hora terríveis, esses em que a escória do universo, qual enxurrada pestilenta, desaba sobre o Homem do Calvário! O profeta Isaías pintou assim o quadro resultante: "Ele foi ferido pelas nossas transgressões, e moído pelas nossas iniquidades" (53:5). A violência do resultado — *ferido, moído* — é mil vezes agravada pela causa da tragédia: "Pelas nossas transgressões... pelas nossas iniquidades". Podemos apagar o televisor para não ver moribundos da Somália, distúrbios no Soweto, chacinas na Sérvia e Bósnia, mas não conseguiremos remover da mente o quadro desse Homem moído por cada um de nós. Como se o Seu rosto fosse um espelho no qual nos vemos retratados cada vez que O imaginamos!

A transferência torna-se dolorosa, como se nos vibrassem na alma as vergastadas que lhe foram infligidas por nossa causa. A Cruz imprime um carácter especial ao Cristianismo. Esta é a fé na qual não pagamos para entrar mas entramos porque já foi pago. O remido ainda lembra nesta Páscoa:

Por meus delitos expirou

Jesus, a Vida e Luz;

Do meu pecado me livrou

Na ensanguen-tada Cruz (L.e A., 89)

★ E da Rússia, com assombro, vem-nos agora a lembrança do

segundo ângulo da Páscoa: Ele foi morto, mas três dias depois ressuscitou! ★ Poucos contestam o facto de que Jesus morreu, consequência lógica e cómoda para ateístas de qualquer latitude. Execuções por bandos criminosos ou sancionados pelo Estado são ainda frequentes em todo o mundo. Tivesse tal morte vitimado um homem vulgar, ela mal buliria as estatísticas de violência numa Palestina tão afeita a crucificações e apedrejamentos fatais. Mas, como reconheceu o centurião romano, "Verdadeiramente este era Filho de Deus" (Mateus 27:54). E é no relacionamento Pai-Filho, no tecido da Divindade, que a violência do Gólgota transcende espaço e tempo. Roma e Jerusalém cedo viriam a descobrir que Jesus era ainda mais forte morto do que vivo: "É-me dado todo o poder no céu e na terra" (Mateus 28:18). Guardas postados à porta do túmulo cedo aprenderiam que a força dentro dele suplantava a que se achava fora do sepulcro. ★ Houve reações e medidas enérgicas para sufocar a realidade da Páscoa. Mas, se em qualquer governo totalitário é fácil amordaçar um homem, os arsenais da Terra jamais conseguirão silenciar Deus. É o que a Páscoa veio também provar. Porém, aqui, o grito irreprimível não é nem de agonia nem de protesto, mas de oportunidade e promessa: "... porque eu vivo, e vós vivereis", garantiu Jesus (João 14:19). ★ A mensagem da Páscoa continua penetrando corações e cortinas de ferro. E fá-lo com uma simplicidade desarmante. O Homem morreu? Sim, por cada um de nós. Mas há mais: foi sepultado e, ao terceiro dia, ressuscitou! Além disso, como escreveu o russo Boris L. Pasternak, *Os séculos virão Como jangadas à tona da água E Ele os julgará.* □

— JORGE DE BARROS



UM ANJO FALA

O último capítulo do Evangelho de Mateus revela a maravilhosa narração da manhã da primeira Páscoa. Duas mulheres, chamadas Maria, chegaram cedo ao sepulcro para adorar e cuidar do corpo do nosso Senhor. Foram acolhidas por um furacão: um túmulo vazio e um anjo.

Na história do Antigo e do Novo Testamentos aparecem anjos com frequência, sempre em ligação com um grande evento. Isto pode observar-se especialmente na vida e ministério de Jesus. Um anjo apareceu a José e a Maria, no divino anúncio (Mateus 1:20; Lucas 1:30). Um anjo anunciou aos pastores do campo o nascimento do Messias ((Lucas 2:9). Anjos confortaram Jesus após a tentação no deserto (Mateus 4:11); e de novo em Getsêmani (Lucas 22:43).

Nesta manhã da primeira Páscoa é novamente enviado um anjo como mensageiro divino. A sua mensagem às mulheres no túmulo e ao mundo acende a tocha da esperança para a redenção do homem; e ainda oferece hoje esperança redentora para o nosso mundo.

Consideremos a mensagem angélica no túmulo vazio. Foi anúncio surpreendente e mensagem animadora: "Não tenhais medo; pois eu sei que buscais a Jesus, que foi crucificado. Ele não está aqui, porque já ressuscitou, como havia dito" (Mateus 28:5-6). Para aquelas mulheres confusas e o pequeno grupo de discípulos temerosos e escondidos das autoridades, esta nova levantou a esperança das profundezas do desespero e temor a uma renovada coragem e vitória. A mensagem confirmou o ensino e o sacrifício do nosso Senhor.

Captemos todos hoje nova coragem da mensagem do anjo. Cristo está vivo. Ele ouve-nos quando oramos. Toma nota de nossas chamadas de angústia. Dá graça e coragem em tempo de necessidade. Orienta-nos nas escolhas da vida.

O anjo também lançou um terno convite: "Vinde e vede" (v.6). Vinde e observai o túmulo vazio. Vinde e vede o lençol da sepultura. Observai a pedra que foi retirada da entrada. O Cristianismo tem sido sempre uma religião de "vinde e vede". Isto mantém-se sob exame mais rigoroso e contra todos os ataques à sua realidade.

Depois o anjo fala de uma simples mas importante comissão: "Ide, pois, imediatamente, e dizei aos seus discípulos" (v.7). As boas novas não podem ser guardadas; devem ser divulgadas. Jesus está vivo e oferece vida eterna a todo aquele que crê. O Seu grande amor e poder podem transformar o alcoólico, resgatar o viciado em entorpecentes, mudar a natureza do homossexual, modificar o que abusa de crianças, perdoar o pródigo, reunir o lar e a família, mudar o nosso mundo. Para este desafio redentor, reconsagremos a nossa vida e recursos nesta bela época da Páscoa. □

—CHARLES H. STRICKLAND

A EVANGELIZAÇÃO E OS

MINISTÉRIOS DE COMPAIXÃO

—STEVE WEBER

O escritório de Ministérios Nazarenos de Compaixão foi criado oficialmente nas sessões da Junta Geral de 1984 como parte da Divisão de Missão Mundial. O meu ofício tem como finalidade ser moderador no compromisso da denominação perante os Ministérios de Compaixão.

Há duas preocupações principais a respeito das quais devemos ser sensíveis como igreja.

A primeira é manter sempre um equilíbrio adequado entre o mandato de evangelizar o mundo e a relação entre Ministérios de Compaixão e Evangelismo. Refiro-me a que, como cristãos com um fundo de santidade, devemos conservar o equilíbrio. O escritor John T. Seamands apresenta a seguinte acusação: "Por muito tempo temos procurado dividir a personalidade humana. Entregamos o corpo ao médico, a mente aos professores e psiquiatras, e a alma ao pregador. Mas reconhecemos que não podemos continuar assim. O ser humano é uma unidade, e uma parte afecta as outras. O que acontece ao corpo repercute na mente e na alma; o que sucede à mente afecta a alma e o corpo; e o que se passa com a alma tem influência no corpo e na mente".

"Durante anos temos pregado um evangelho individualista, procurando separar os crentes do "mundo", deixando que a sociedade siga a Satanás. O evangelho tem uma mensagem para a pessoa completa, incluindo corpo, alma e mente. Também tem uma mensagem para a sociedade, pregando o Reino de Deus e procurando que todos os relacionamentos humanos estejam sob o domínio do nosso Senhor."

Uma das razões por que há agora tanto interesse nos Ministérios de Compaixão da nossa Igreja é por termos permitido certo desequilíbrio entre Evangelismo e Ministérios de Compaixão. Temos a tendência de reagir contra a ênfase exagerada que se tem dado ao evangelismo social; e receamos que actividades legítimas de Ministérios de Compaixão roubem ao Evangelismo a sua força. Agora vivemos a reacção normal contra esse desequilíbrio.

A segunda preocupação é que devemos manter o Orçamento Geral e especiais, tais como Fundo para Fome e Desastres, dentro duma perspectiva correcta.

Eu sei quanto precisamos do Orçamento Geral. Sem ele não teríamos a estrutura adequada para administrar eficazmente aos

necessitados os recursos que temos. Seria impossível realizar coisas adicionais por intermédio de Ministérios de Compaixão. O Orçamento Geral tem sido e deve continuar a ser a base de tudo. Não podemos dar-nos ao luxo de deixar que algo (incluindo coisa tão importante como Fundo para Fome e Desastres) tenha prioridade sobre o que constitui o nosso programa missionário: espalhar a santidade pelo mundo enfermo e pecaminoso.

Recordemos três princípios acerca do relacionamento entre o Evangelismo e os Ministérios de Compaixão.

1 Em determinadas circunstâncias os Ministérios de Compaixão serão uma consequência do evangelismo. Temos um exemplo na clínica do Rio de Janeiro que funciona com fundos brasileiros e médicos nacionais nazarenos.

2 Noutros casos, as actividades dos Ministérios de Compaixão servirão como ponte para o evangelismo. Neste relacionamento a Igreja do Nazareno ainda não entrou no país ao qual ajuda, como aconteceu com a Etiópia. Fazemo-lo através dos Ministérios de Compaixão, pois a meu ver, se tivéssemos recursos poderíamos começar a obra nazarena na Tanzânia, Uganda, Togo, Camarões e outros países subdesenvolvidos que pediram ajuda.

3 Noutras circunstâncias, os Ministérios de Compaixão trabalham de mãos dadas com o evangelismo. Isto implica usar os Ministérios de Compaixão sem saber os resultados visíveis em termos de evangelização. Entram nesta categoria os indivíduos sem lar, sem roupa, famintos e ignorados por toda a gente. Ajudamo-los porque é nosso dever.

Desejo terminar com o que aprendi da nossa Igreja: as pessoas não estão satisfeitas com o que se lhes pede para auxiliar financeiramente a obra, querem estar pessoalmente envolvidas.

O nosso povo deseja participar em algum ministério que seja significativo. Não creio que necessitemos estar constantemente a exercer pressão sobre leigos e jovens consagrados para que sejam mais espirituais. Penso que devemos encontrar meios criativos pelos quais o nosso povo possa participar activamente num ministério com significado expressivo. Considero os Ministérios de Compaixão um dos meios para alcançarmos os nossos propósitos. □

Este é um autêntico "anúncio".

"Precisa-se: Um jovem distinto, disposto a unir-se a um movimento global com o fim de mudar o mundo... para melhor."

Estamos a sério.

Há uma grande tarefa à nossa espera. Encontra-se em toda a parte, no nosso país e para além dele. As feridas humanas esperam ser tratadas; há que atender a necessidades, abusos, desabrigo, fome e desânimo.

Pelo menos uma em cada quatro pessoas pertence a uma destas categorias. Não somente "necessita" de ajuda, mas necessita-a "desesperadamente".

Há muitas formas de melhorar a situação global. Porém, há uma solução que é a melhor a longo prazo. Trata-se da resposta e do sistema que remontam às origens do Singular chamado "Jesus".

Como estilo de vida, Ele fez da vontade do Deus Santo a força central que moldou Suas decisões e atitudes. Viveu de forma simples conservando-Se afastado da preocupação demasiada com as coisas deste mundo. Manteve as pessoas no devido lugar, aceitando-as como eram, amando-as como eram e como seriam no futuro, sendo sempre paciente, persistente e exemplar. Não se deixou intimidar nem contaminar com as pressões que prevaleciam ou opiniões que O rodeavam. Acreditou que as coisas podiam ser melhores.

Ele mudou o mundo do Seu tempo. E deixou a única solução válida para o futuro.

"Mudarei eu o Mundo?"

"Precisa-se: Um jovem distinto, disposto a unir-se a um movimento global com o fim de mudar o mundo... para melhor."

Para se qualificarem e terem êxito estas pessoas **devem possuir convicções profundas**: que Jesus Cristo é a resposta para a "minha própria vida"; que Deus quer que eu preste um serviço especial com a "minha vida"; que o caminho de Deus é, sem dúvida, a única resposta adequada.

Estas pessoas devem caracterizar-se por uma sensibilidade especial para com as realidades do povo: seu verdadeiro valor, suas profundas necessidades, variantes culturais que têm de enfrentar e viver. E o encontro com as pessoas a ministrar deve ser de compaixão e serviço, não de superioridade.

Estas pessoas devem estar dispostas a prepararem-se adequadamente para a tarefa: espiritual, académica e prática. Devem compreender o mundo e o inadequado de suas soluções. Devem ter o conhecimento que estabelece claramente Jesus como o Caminho, a Verdade e a Vida.

Estas pessoas devem comprometer-se a chegar ao fim: apesar da oposição, quando o caminho é mais difícil; e sem anseios materiais, mesmo quando não se vêem resultados.

Haverá no mundo que nos cerca jovens com esta disposição e qualificações? Claro que sim! Sempre os houve e sempre os haverá!

Estarão eles à disposição de Deus e farão alguma diferença no seu mundo? Certamente! Sempre a têm feito e continuarão a fazê-lo!

"Mudarei eu o mundo?" Sim, você. Mas não o fará por si mesmo. Nem precisa de tentar fazê-lo. **Não temas, porque eu sou contigo; não te assombres, porque eu sou teu Deus: eu te esforço, e te ajudo, e te sustento com a dextra da minha justiça** (Isaías 41:10). □

—ROBERT H. SCOTT

VIVER EM FAMÍLIA

EUGÊNIO R. DUARTE



Uma festa, uma conversa, qualquer coisa que se anuncie para ter lugar “em família”, pretende-se dispensar muita atenção aos cuidados normativos da convivência humana. O bem que nos traz a ausência de espírito formalista em horas e lugares de estar “em família” é inegável. Mas há nisto outro bem ainda maior.

Gostaríamos de considerar aqui a família formada pela vida em comum de pai, mãe, filhos e outros parentes. A família de hoje.

É que, desafortunadamente, a sociedade parece não dar conta do mal que lhe causam outras convivências que, impondo-se como indispensáveis, fragilizam a célula básica do tecido social. Este, enfermo como se mostra, não tem força sequer para gritar a sua dor. Geme e todos parecem dar-lhe a mesma atenção que julgam merecer um velho inválido e rabugento.

A família padece do mal causado pela ausência de confiança entre os seus componentes. A confiança é que inspira a boa convivência. Mas no tratamento da vida em comum a família vem sendo assistida com grandes doses da aproximação que as normas impõem, sem se importar de certificar da presença do princípio chamado confiança.

Há muitos grupos de pessoas empenhadas entre si na distribuição de responsabilidades, administração de meios e repartição de benefícios, tendo a forma de família “mas negando a eficácia dela”, tendo o nome de família, mas sendo qualquer coisa que não passa de mera sociedade ou cooperativa.

O espírito independentista que o egocentrismo estimula faz que as regras de jogo tidas por válidas em outras esferas se transportem para o seio familiar. Vive-se junto no mesmo espaço físico e pelas mesmas forças materiais, mas separado pelo mau uso da disparidade de inclinações, gostos e vontades; faltam elementos capazes de aproveitar divergências e diferenças para fortalecer a vida.

A solidariedade deve fazer seu papel mas não pretender o do amor. É bom que a solidariedade existente na família tenha resultado do amor, em vez do contrário. Mas muitas famílias vêm sendo constituídas com base nesta inversão. O amor é básico na construção da família, pois faz possível viver pelo outro e não só viver com o outro.

Viver em família pode não ser fácil mas será sempre a melhor forma de viver. Desde o princípio Deus aponta ao homem a forma própria desta convivência e o procedimento consequente com todas as formas de crescimento e vida. Tal procedimento começa por “deixar, para se unir e ser UM” (Gén. 2:24). É necessário que se chegue a ser um, pois nisto estão as condições indispensáveis ao crescimento de uma sociedade saudável.

Onde a Família sabe viver em família, a sociedade pode tirar vantagens das divergências e diferenças. Usufruirá do benefício do amor, da solidariedade e da confiança. □

Numa cena dramática que Lucas descreveu no seu evangelho (4:16-22), Jesus Cristo declarou em termos simples, acessível a todos, quais as Suas credenciais como Messias. A passagem é bela e de conteúdo rico. E, embora a visita do Senhor a Nazaré seja também narrada por Mateus e Marcos, Lucas imprime-lhe o selo do seu próprio estilo descritivo.

Por exemplo, ao declarar que Jesus chegara a Nazaré, Lucas recorda que era “onde Jesus fora criado”. Imaginemos o significado do momento: regressava à cidade que O vira crescer, como qualquer outro ser humano, mas agora volta como Salvador dos homens! Que mudança! De homem a Redentor!

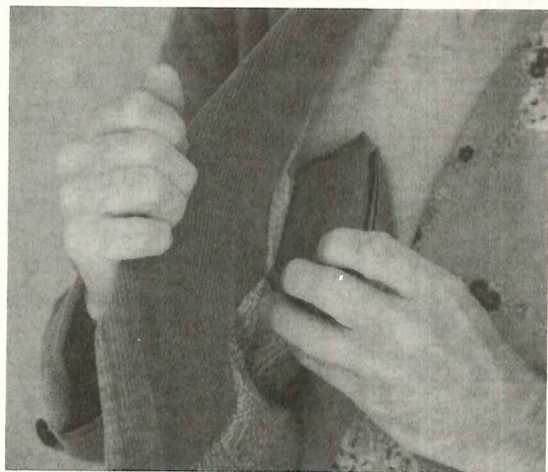
Como persuadirá Jesus Cristo os conterrâneos a aceitá-LO como Messias? Que dirá a estes crentes ferrenhos em Jeová, o único Deus, para que creiam que Jesus, a quem eles viram crescer, é o Messias prometido?

O argumento do Senhor, ungido pela providência, é simples: O que o profeta Isaías dissera do Messias cumprira-se à letra no ministério do humilde Nazareno.

Jesus leu onde o livro “se encontrava aberto” e a passagem bíblica incluía seis funções do Messias:



AS CREDENCIAIS DE CRISTO E AS NOSSAS



1. *Evangelizar os pobres;*
2. *Curar os quebrantados do coração;*
3. *Apregoar liberdade aos cativos;*
4. *Dar vista aos cegos;*
5. *Pôr em liberdade os oprimidos;*
6. *Anunciar o ano aceitável do Senhor (4:18-19).*

Era isto que Jesus estava a fazer! E continuou a fazê-lo toda a Sua vida: com a samaritana, com Zaqueu, com os leprosos, com os endemoninhados, com Maria Madalena!

Todos os Seus breves anos tinham sido *o ano aceitável*, um eco do ano de jubileu dos israelitas; apontava o tempo em que o homem seria aceite por Deus, se voltasse contrito e obediente. Este Filho do Carpinteiro trouxera o princípio da era em que os humanos podiam aceitar o grande convite: "Buscai ao Senhor, enquanto se pode achar" (Isaías 55:6).

Qualquer dos conterrâneos teriam que reconhecer, a não ser que tivessem os olhos completamente fechados, que Jesus Cristo era realmente o Messias prometido pelo Deus do universo. Em vez de simplesmente se admirarem e perguntarem: "Não é este o carpinteiro, filho de Maria e José? (Marcos 6:3), bem podiam ter acrescentado: "Este é o Filho de Deus".

As credenciais de Jesus eram claras e majestosas.

E as nossas? Que credenciais possui a Igreja Cristã e, em particular, a nossa igreja? Que argumentos levamos à mão ao entrar numa comunidade para persuadir seus habitantes a aceitar o nosso Senhor como Salvador? Em que se baseia o nosso convite?

Na beleza dos templos? Na música dos nossos grupos corais? Na eloquência dos nossos sermões?

Tudo isto é bom, mas *as credenciais da Igreja Cristã devem ser as mesmas de Jesus Cristo.*

Deve dizer-se de nós que evangelizamos os pobres, os que nada têm, que aos olhos do mundo são ralé. Esta é a primeira credencial.

Também, que procuramos curar os que sofrem e apregoar liberdade aos cativos — a todos os escravos, em qualquer tipo de servidão. Que andamos no mundo a fazer que vejam os que antes eram cegos — e isto quer dizer que nós próprios vimos a Luz.

Deve dizer-se de nós que estamos contra toda a opressão — algumas delas vigorando há muitos séculos entre cristãos, como a opressão à mulher.

Finalmente, que cada cristão e cada nazareno leia a lista que Isaías apresenta e pergunte-se a si mesmo se vê nelas as *suas próprias credenciais*. Não necessitamos mais, mas não podemos funcionar com menos. E a chave para as possuir a todas é a frase curta mas poderosa do Evangelho de Lucas: "O Espírito do Senhor está sobre mim" (4:18). Jesus Cristo possuía as credenciais porque tinha o Espírito.

Que as credenciais do Salvador sejam também as da Sua Igreja e as nossas. □

—SÉRGIO FRANCO





***Da singeleza
da imagem
salta a
realidade
dum perigo
que merece
atenção
permanente.
A autora é
mãe,
professora e
esposa de
pastor, em
Ribeirão
Preto,
Brasil.***

O CIRCO

Chamavam-no Kiss, o ursinho do circo. Mas agora ele desfrutava da liberdade e paz da floresta, conseguidas por seu pai Urso, numa fuga desesperada quando o trem que levava o circo para outra cidade sofreu um acidente. Na floresta, pai e filho tiveram nova vida, novo lar e novos amigos. Kiss era mui pequeno e não fazia ideia das agruras que passaram no circo nem sabia o que era ser prisioneiro. Por isso o pai sempre recomendava a não se aproximar das cidades ou chegar perto de circos. Os meses se passaram e, certo dia, um amigo chegou fazendo malabarismos. Inocentemente, Kiss diz: "Eu e meu pai sabemos como se faz isso e muito mais, pois éramos astros do circo e andávamos na corda bamba". Com ar de desprezo o amigo replica: "Nessa não acredito eu!" Cedendo à provocação, Kiss pega nas bolinhas e sobe a um tronco tombado, fazendo-o rolar enquanto efetua uma linda demonstração de malabarismos. "Alguém lhe deve ter ensinado isso. Aposto que você não sabe o que é uma cidade e nem teria coragem de chegar perto de um circo", provoca o amigo.

Nisto um circo passa por ali, rumo à cidade, e todos os bichinhos saem em disparada para ver; mas Kiss não os acompanha. Depois o amigo volta e diz: "Vamos! Você quer ser covarde como o seu pai?" Então Kiss consente em seguir o circo até a cidade. O coração palpita forte e, com olhos arregalados aproximam-se pé ante pé. Mal colocaram a cabeça por debaixo da lona, foram agarrados por mãos fortes e pesadas. O pânico se apoderou deles. Gritos, pontapés, mordidas, tudo foi inútil para se libertarem. Presos e amarrados foram parar a uma jaula.

Na floresta, papai Urso estava preocupado com a ausência de Kiss, pois já fazia escuro. Nisto chega um dos amigos de Kiss que conseguira escapar na hora da confusão e conta o ocorrido. O pai Urso não compreende a desobediência do filho, apesar de tanta recomendação. Mas, reúne amigos, pede conselhos, traça planos e decide resgatar o filho. Chegam sorrateiramente ao circo e causam a maior confusão enquanto libertam Kiss e saem em disparada rumo à floresta, refúgio seguro.

Este episódio evoca experiências

passadas em lares de famílias cristãs, digo mais, famílias pastorais e missionárias. Pais conscientes do perigo que há em se envolver com o pecado, alertam os filhos a ficar longe, a não se aproximar de lugares onde serão presa fácil de Satanás; pais que sabem quão desgraçada é a vida sem a graça de Deus; pais que durante a maior crise espiritual de suas vidas fugiram das garras de Satanás. Colossenses 1:13-14 diz: "Ele nos libertou do império das trevas e nos transportou para o reino do Filho do seu amor, no qual temos a redenção, a remissão dos pecados".

Quando pequenos, confiamos totalmente em nossos pais, mas uma vez jovens, começamos a duvidar de grandes verdades. "É, os tempos são outros!", pensamos. E deixamos de dar importância àquelas recomendações vitais: Que mal há em ir ao cinema de vez em quando? Mentir para proteger alguém, é razoável! Sexo antes do casamento está em voga. Orar e ler a Bíblia são coisas do passado. Temos de aproveitar os fins de semana para viagens e lazer, afinal trabalhamos a semana toda... Dizimar?!

No Salmo 1:1 lemos: "Bem-aventurado o homem que não anda no conselho dos ímpios, não se detém no caminho dos pecadores nem se assenta na roda dos escarnecedores". Este é um dos primeiros textos que aprendemos na Escola Dominical e cujo valor se estende pela vida inteira. Paulo alerta, em I Timóteo 6:9: "Ora, os que querem ficar ricos caem em tentações e ciladas, e em muitas concupiscências insensatas e perniciosas, as quais afogam os homens na ruína e perdição." Também aconselha: "Mantém o padrão das palavras que de mim ouviste com fé e com o amor que está em Cristo Jesus" (I Timóteo 1:13).

Graças a Deus por pais que aceitam o desafio de buscar e trazer o filho para a graça de Deus. Oram, jejuam, reúnem irmãos e juntos entram nesta luta para resgatar das garras de Satanás o filho cativo, porque "a oração do justo pode muito em seus efeitos" (Tiago 5:16). Querido amigo, não troque pelo brilho e fascínio do mundo a maior liberdade que pode ter em Cristo. □

—LÍDIA ALMEIDA LIMA

PARA QUE O MUNDO CONHEÇA



IGREJA DO NAZARENO
1993—ANO DO DISCIPULADO

Sem Cruz Não Há Glória

*Mateus
17:1-9*

† Uma frase popular diz: “Não há coroa sem luta!” E quando olho para trás, através dos anos, as tarefas individuais mais significativas para mim são as que envolveram trabalho duro e certo grau de sofrimento pessoal. No Monte da Transfiguração Jesus procurou transmitir verdade semelhante quanto ao Seu sofrimento. Disse, em essência, não só aos discípulos mas a toda a humanidade: “Sem cruz não há glória!” † Examinemos a visão da glória associada à transfiguração de Jesus no Monte Hermon. O evento ocorreu pouco depois de Pedro ter confessado a divindade de Jesus e após a predição de Cristo da Sua paixão (Mateus 16). No entanto, para compreendermos a importância total da glória de Cristo, devemos primeiro reconhecer o Seu propósito de levar consigo três discípulos até ao topo do monte. Há sempre um propósito divino no centro do ensino do Mestre; e, aqui, certamente não houve exceção. Na verdade, Jesus teve duplo propósito ao levar consigo Pedro, Tiago e João. † Primeiro, como revelação e confirmação de Sua divindade, Jesus permitiu-lhes captar um vislumbre de Sua glória eterna. Mateus narra assim a transformação do aspecto de Cristo: “O seu rosto resplandeceu como o sol, e os seus vestidos se tornaram brancos como a luz”(v.2). Jesus revelou-Se aos discípulos na Sua verdadeira essência como o Homem-Deus. Esta metamorfose patenteou a união cintilante — Divindade perfeita e humanidade perfeita. Não se tratava de luz proveniente de fora, mas antes de Sua Divindade brilhando de dentro. Manifestou-se a Sua verdadeira glória: “O seu rosto resplandeceu como o sol”. † O sol não projecta luz reflectida mas é a fonte da luz natural que resplandece para fora de sua verdadeira natureza. Da mesma forma, o rosto de Jesus resplandeceu para fora da Sua verdadeira natureza, como Deus; e Sua própria glória emanou de dentro. Então a voz do Pai saída da nuvem confirmou a divindade de Jesus: “Este é o meu amado Filho, em quem me comprazo; escutai-o”(v.5). † O Mestre também tinha em mente um segundo propósito: queria confirmar de uma vez para sempre a importância e a necessidade de Seu sofrimento e morte na Cruz. Desejava que Seus discípulos compreendessem perfeitamente que sem a cruz não podia haver glória! Os discípulos não tinham dificuldade em reconhecer Jesus como Deus. Pedro tinha-O confessado como tal. Mas constituía problema para eles aceitar o sofrimento e a morte de Jesus na Cruz. Eles não podiam compreender totalmente a relação entre a cruz e a glória. Estavam prontos a receber um Messias glorificado mas não sofredor. † Para Pedro era melhor permanecer na glória do monte do que regressar à necessidade do vale. O problema é que a visão da glória não podia continuar indefinidamente

Cristo desce então da glória do monte e volta ao sofrimento da planície. Ele deixa o monte para entrar num mundo enfermo, onde existe conflito e, finalmente, uma cruz. Vemos n'Ele ânsia, quase impaciência pela cruz. E até se completar a Obra redentora, Ele troca Seu privilégio por Sua obrigação. Revela assim a Sua maior glória — a de Salvador da humanidade. † Aquilo que os discípulos tinham falhado em compreender totalmente, mesmo por revelação, também não entenderam por declaração divina. Eles tinham captado a visão da glória de Cristo, mas preferiram esquecer a cruz. E, infelizmente, falam por nós. Pois queremos

compartilhar da glória de Cristo, mas desejamos esquecer completamente o sofrimento. Paulo recorda que os dois não podem ser separados: “Nós somos... co-herdeiros de Cristo; se é certo que com ele padecemos, para que também com ele sejamos glorificados” (Romanos 8:17). † Era difícil aos discípulos aceitar esta verdade. Constantemente compreendiam mal ou rejeitavam o que Cristo lhes dizia acerca do seu futuro. Mas o Mestre não deixou a mínima dúvida quanto à Sua missão; ela incluía sofrimento e angústia. Como poderemos então nós compreender a missão do Mestre sem a aceitar como o caminho para a cruz? É primeiramente a cruz, seguida da Ressurreição, que dá significado à Transfiguração. Provê total conhecimento de quem é realmente Jesus; e, sem estes dois eventos, a viagem ao Monte fica incompleta. Por isso os discípulos foram instruídos: “A ninguém conteis a visão, até que o Filho do homem seja ressuscitado dos mortos” (v.9). A glória de Jesus não podia ser anunciada até a cruz ser aceite e experimentada. † Não devemos ser demasiado severos em julgar os discípulos por sua falha em compreender Jesus. É muito fácil julgar após revisão do evento. Mas nós teremos feito melhor? Pois o mistério da Encarnação ainda desafia a compreensão humana. Para muita gente é incrível. E para a maioria de nós que cremos tratar-se dum facto histórico, ele não é o princípio dominante da nossa vida. Até aqueles que aceitam o Cristo da Cruz procuram um discipulado sem cruz. Mas o Salvador continua, pacientemente, a convidar e a esperar por nós, para que nos crucifiquemos a nós mesmos numa entrega total: “Se alguém quiser vir após mim, renuncie-se a si mesmo, tome sobre si a sua cruz, e siga-me” (Mateus 16:24). A humanidade sonha sempre com glória, mas Jesus continua a falar da cruz. É só através da cruz que vem a glória. Não há outra via. Jesus percorreu este caminho. E se nós O queremos seguir, devemos fazer o mesmo. “Sem cruz não há glória!” □

—MICHAEL S. TINNON

HOJE POSSO ESCOLHER

 Chegou o dia de hoje constituído por pequenas e grandes decisões. A roupa que vesti, o caminho que percorri, as vidas que toquei... realmente, quase tudo o que aconteceu nele dependeu de como escolhi.

 Mas hoje posso decidir entre aceitar a culpabilidade de minhas acções ou rejeitar a mão amiga... gritar exaltado com toda a força ou contar até dez... encher com dúvidas a mente de alguém ou levantar o

espírito dum coração quebrantado.  Hoje posso

escolher entre contar as estrelas ou os charcos de lama.

Quando faço compras, posso ver quantas coisas desejava comprar ou quanto dinheiro

tenho para gastar. Quando me encontro com um pagão, posso

ver nele e em cada indivíduo uma pessoa tão importante

como eu.  Porque vivo em país livre, posso escolher mil

coisas: a vizinhança, os amigos, a profissão, os

pensamentos, os sonhos que desejo concretizar.  Apesar

de meus temores e fracassos, da falta de talentos e de

privilégios que nunca desfrutei, o que eu serei no futuro

dependerá de como hoje me desafie a mim mesmo.

 Porque, se escolher bem, posso agir em vez de me

queixar... falar em vez de encobrir... procurar a justiça em

lugar da vingança... amar ao mundo em vez de esperar que

ele me acarinie primeiro.

 O que eu decidir hoje poderá ser o fundamento do

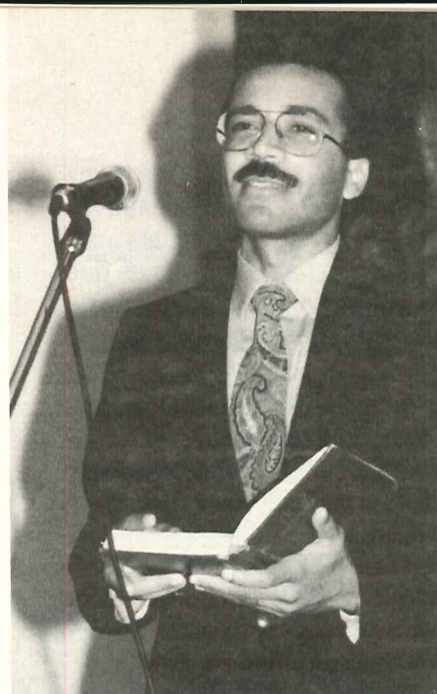
amanhã. Hoje... será como eu o escolher. Quero escolher com

sabedoria.

SOU

UM

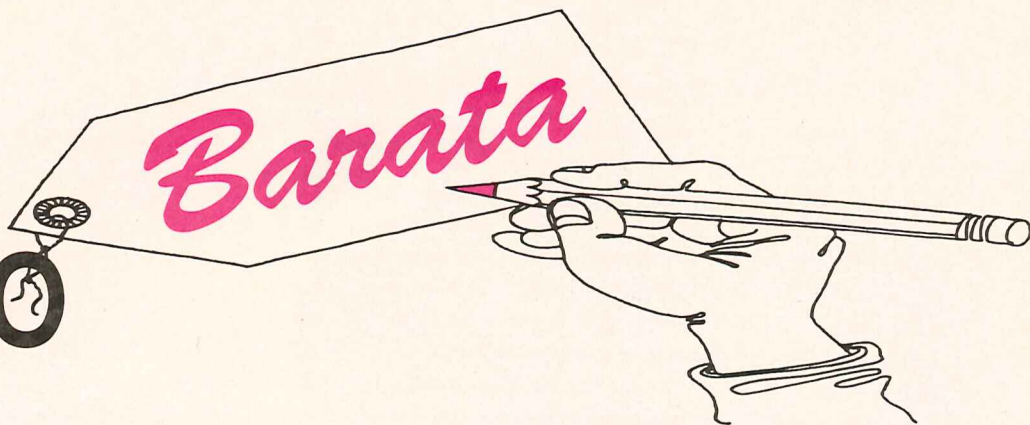
PROFESSOR



- Sou um professor — ensino o amor de Cristo, Sua redenção e Seu poder de curar; e devo, em primeiro lugar, ter a Sua mensagem no coração e na mente.
- Sou um professor — devo conhecer a maravilha do Espírito Santo dirigindo as minhas palavras e vida.
- Sou um professor — preciso aprender acerca de Cristo e Sua Palavra viva, antes de poder alimentar as ovelhas que Ele confiou ao meu cuidado.
- Sou um professor — levarei sobre o coração as necessidades dos oprimidos.
- Sou um professor — e vibro pela oportunidade de extasiar mentes jovens com a história do Filho de Deus.
- Sou um professor — sei que o tempo é breve e precioso; devo, pois, preencher cada lição com uma mensagem que ilumine a vida de quem a escute.
- Sou um professor — trabalho para que um dia, estes a quem ensino, saiam por sua vez a trabalhar na edificação do Reino de Deus.
- Sou um professor — creio que ao transmitir o caminho de Cristo, revelo a outros o único meio de alcançarem a plenitude de vida e uma sociedade redimida.

PENSAMENTO: Uma geração de escritores só pode surgir duma geração de leitores. É tempo de renovar o nosso amor à leitura.

UMA RELIGIÃO



Num dos muitos bazares para turistas, na cidade do Vaticano, um vendedor aproximou-se de um casal, com um crucifixo, numa caixa atraente. Quando lhe perguntaram o preço ele respondeu, num inglês bem claro, que custava dois dólares. A senhora perguntou: "E não tem mais baratos? Por exemplo, de um dólar?"

Isto faz-me recordar o que há algum tempo me aconteceu em Beirute, quando, ao comprar um rosário de orações muçulmano, o comerciante me disse: "Tenho mais baratos e, se quiser, posso fazer-lhe um desconto".

Isso cheirou-me logo a religião barata. Mas, diga-se de passagem, que o que se discutia nestes casos era o preço dos materiais, não das religiões que esses materiais representavam.

Contudo, na vida diária, o homem tende a buscar uma religião barata. É natural. As nossas faltas parecem menos graves do que as do próximo, só porque as vemos mais pequenas, sem pensarmos que um pequeno pedaço de metal pode pesar mais do que um saco cheio de algodão.

Por que razão o que assiste à igreja prefere dar ofertas em vez de se oferecer a si próprio a Deus?

Por que é mais fácil orar pelos missionários que estão em terras distantes do que obedecer ao mandato de Deus e ser um missionário no lugar em que se vive?

Por que ficar em casa quando chove ou faz frio, em lugar de ir participar dos meios da graça?

Por que não fazer caso do jejum, das vigílias de oração, da caridade e simpatia para com todos?

Por que as orações falsas em tempos de calamidade e desgraça, para serem logo esquecidas as promessas feitas, quando a saúde voltou e a alegria se abrigou de novo sob o nosso teto?

Uma religião barata? Uma falsa religiosidade? Talvez.

Ló queria compartilhar das bênçãos de Abraão, sem participar do seu sacrifício e lealdade.

Rute decidiu seguir a sua sogra até o fim; Orfa preferiu ficar na sua terra.

O jovem rico recusou obedecer a Jesus Cristo e voltou para casa, rico mas infeliz.

Ananias e Safira tiveram um destino deplorável, em vez de gozarem fama de pessoas felizes e honestas.

Muitos cristãos do primeiro século preferiram negar a Jesus Cristo e abjurar a sua religião, a morrer no circo romano sob a espada inimiga. São verdades históricas.

E através dos tempos há quem tenha trocado "a sua primogenitura por um prato de lentilhas", por buscar uma religião barata.

Hoje em dia, uma grande percentagem dos que se dizem evangélicos anelam viver uma religião barata.

Querem adorar a Deus sem deixar de seguir as coisas do mundo.

Querem cantar louvores e ao mesmo tempo gozar os prazeres mundanos.

Querem ir à Igreja e conservar as suas tradições religiosas anteriores.

Querem dar sem que lhes custe; chorar sem lágrimas; sofrer sem dor; caminhar sem se cansarem; orar sem que o coração ajoelhe; e viver como se estivessem mortos.

Um paradoxo sem precedentes! Uma impossibilidade prática! Uma superficialidade repugnante!

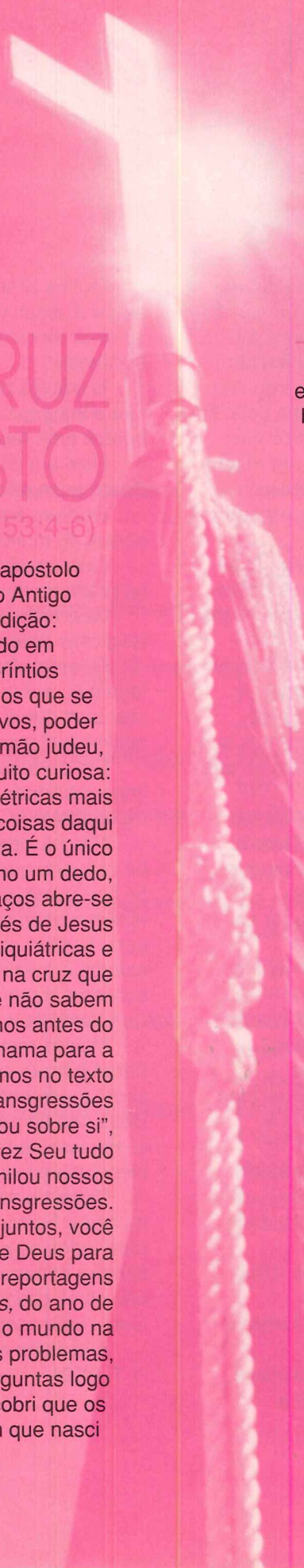
Não há vida eterna sem morte para o mundo. Não há caminho que se possa andar sem se cansar. Não há coroa sem cruz. Não há céu sem luta; nem se obtém o gozo sem esforço. A verdadeira religião é cara. Custa tudo o que o homem tem e é. Mas, se o esforço e mesmo o sofrimento são genuínos, a glória é incomparável pois o que é verdadeiro é provado pela verdade.

Moisés recusou ser chamado filho da filha de Faraó porque esperava algo diferente; uma cidade sem fundamentos, cujo construtor é Deus. E com Deus não há religião barata; mas, por muito que nos custe, isso será nada, comparado com as riquezas inescrutáveis da Sua glória.

Deseja uma religião barata? Vá aos bazares do mundo e busque a que lhe custe menos. Há religião para todos os gostos, mas não se esqueça que sempre se recebe em troca o que se paga e que ao céu só se chega com uma religião legítima e custosa. Custa toda a vida e tudo o que o homem é.

A escolha é sua! ☐

H. T. REZA



A CRUZ DE CRISTO

(Isaías 53:4-6)

† Não gostamos de falar da cruz. O apóstolo Paulo diz que ela nos escandaliza. No Antigo Testamento ela é símbolo de maldição: “Maldito é todo aquele que for pregado em madeiro”. Paulo escrevendo aos coríntios diz: “A palavra da cruz é loucura para os que se perdem, mas para nós, que somos salvos, poder de Deus” (1:18). June, psiquiatra alemão judeu, tem uma afirmação sobre a cruz muito curiosa: “A cruz é das formas geométricas mais interessantes porque pela cruz as coisas daqui debaixo misturam-se com as de cima. É o único instrumento que fincado na terra, como um dedo, aponta para cima; e como dois braços abre-se dizendo: Venha”. June colocou aos pés de Jesus todas suas famosas afirmações psiquiátricas e tornou-se cristão praticante. † Foi na cruz que Jesus disse: “Pai, perdoa-lhes porque não sabem o que fazem”. É de notar que 700 anos antes do nascimento de Jesus, Isaías nos chama para a cruz. Os termos que encontramos no texto referem-se a nossas enfermidades, transgressões e maus caminhos. Isaías diz: “Ele tomou sobre si”, isto é, lá na cruz Jesus tomou e fez Seu tudo aquilo que era nosso. Ele assimilou nossos pecados, desvios, medos, dores e transgressões. Hoje quero chamá-lo à cruz, para que juntos, você e eu, encontremos nela o remédio de Deus para tudo aquilo que nos inquieta. † Li reportagens antigas em algumas revistas *Seleções*, do ano de 1945, procurando descobrir como era o mundo na época em que nasci, quais os problemas, dificuldades, gritos existenciais e perguntas logo após o fim da guerra mundial. E descobri que os problemas do homem na época em que nasci

— L. Aguiar Valvassoura

eram os mesmos que tenho hoje. O mundo havia presenciado o fim de uma guerra terrível, mas ainda não havia paz, porque ela é algo que está dentro de nós. Já se falava de drogas para acalmar neuróticos da guerra, neurotizando-os ainda mais. A grande verdade é que o ser humano do ano de 1910 ou de 1990 tem, basicamente, os mesmos problemas. Mas para todos estes há uma única solução: Jesus. A solução não é religião, porque esta é mais velha que Jesus. Quando Ele nasceu o mundo já estava infestado de religião e religiosos. Na Sua própria terra havia três denominações: os fariseus, os saduceus e os essênios. Os gregos já haviam produzido um deus para cada necessidade — para a guerra, para o amor, para a viagem, etc.— e, não fossem ofender a algum deus, criaram um chamado “o deus desconhecido”. † Quando Jesus nasceu achavam-se já estabelecidas as religiões, mas havia guerras, execuções sem julgamento e tribunais fraudulentos. Chegado à Terra, Jesus cumpre a profecia de Isaías, faz exatamente o que ela diz. Convive 33 anos com os seres humanos, sendo que os três últimos ministrando;

mas a Sua última semana foi de profundo sofrimento porque a cruz Lhe chegava de maneira inexorável. Na véspera da crucificação vê-Se forçado a um pedido terrível: “Meu Pai: Se possível, passe de mim este cálice”(Mateus 26:39), mas reconhece que é chegada a hora e diz: “Graças te dou”. Ele sabia que a cruz era uma necessidade vital para que fosse cumprido o plano de Deus. † No verso 4 Isaías afirma que Jesus tomou sobre si nossas enfermidades e dores. Ele veio para proclamar a libertação aos cativos. Pelo pecado a raça humana tornara-se escrava de Satanás ficando sujeita a condenação; e assimilou sobre si uma série de sequelas que não vieram diretamente do pecado, mas como consequência dele. São as enfermidades e dores. † Quando Jesus começou a ministrar tocou primeiro pessoas enfermas e proclamou: “Os pobres ouvem as boas novas, os cegos vêem, os coxos andam e o Reino de Deus é anunciado”. Com a chegada de Jesus cumpre-se esse princípio da Palavra de Deus: “Ele tomou sobre si as nossas enfermidades e as nossas dores”. Tomou as dores físicas e as espirituais. Não estou exaltando um evangelho que garante anestesia, como se dissesse: se você tem o evangelho já não sofre mais. Não é isso que o Evangelho diz. Na cruz Jesus tomou tudo aquilo que nos acusava, como consequência do pecado na nossa vida. Paulo escreveu aos romanos: “A lei do Espírito da vida em Cristo Jesus nos libertou da lei do pecado e da morte”(8:2). Havia uma lei que dizia: a alma que pecar essa morrerá. Mas Paulo afirmou: “Nenhuma condenação há para aqueles que estão em Cristo Jesus”. † Nossa aceitação de Jesus não pode ser filosófica ou intelectual, mas uma experiência pessoal — para que o peso, a enfermidade do pecado, da dor e da opressão sejam retirados pelo poder de Jesus Cristo. † O verso 5 diz: “Ele foi traspassado pelas nossas transgressões e moído pelas nossas iniquidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre ele e pelas suas pisaduras fomos sarados”. As três palavras *traspassado*, *moído*, *pisaduras*, falam do pagamento feito por Jesus na cruz do calvário pelas nossas transgressões. As Escrituras dizem que todos transgrediram e foram destituídos da glória de Deus. Não havia chance para nós; e a justiça de Deus exigia pagamento pelas nossas transgressões. † Então Jesus veio e, como nota Isaías, “Ele foi traspassado pelas nossas transgressões”. Na cruz o soldado com sua lança transpassou o coração de Jesus. Também as

Escrituras dizem que Ele foi moído, que significa que foi quebrado, triturado pelas nossas iniquidades. Foram elas a causa de Jesus ser quebrado na cruz. É por isso que o capítulo 53 começa assim: “Olhávamos para Ele e nenhuma beleza havia que nos agradasse, porque parecia raiz saída de terra seca”. † Tente olhar para a cruz. Nenhum dos pintores conseguiu passar para nós o escândalo da cruz. Pense num homem de 33 anos, no vigor da saúde e juventude, tentando morrer sem nenhuma lesão fatal; trazer na cabeça uma coroa de espinhos, certamente produzindo dores atrozes; e, com pregos nas mãos e pés, sofreria horivelmente. Não tinha ferimentos fatais, mas Seu corpo estava cheio de hematomas por causa da noite de agressão sofrida; Suas costas, esfoladas com o peso da cruz; e, de repente, um soldado transpassa-Lhe o lado. Aquele corpo moído, cheio de pisaduras, é assim descrito por Isaías: “A Deus agradou moê-lo porque pelas suas pisaduras fomos sarados”. † Toda pessoa sem Jesus é enferma da alma. Pode ter todos os sentidos funcionando perfeitamente, suas ações e reações ocorrendo da forma mais certa, mas só há cura substancial quando Jesus de Nazaré nasce no coração do homem e produz então a cura da alma. É ela que tira medos, pecados, angústia, ansiedade anormal (sim, há um tipo de ansiedade que é normal), que tira o vazio de dentro e preenche de forma tal que você pode dizer sem medo de errar: “Deus existe porque habita em mim”... “Deus é real porque Ele é real na minha vida, no meu dia a dia”. † É interessante como Isaías nos chama à cruz quando ela ainda não existia. Chama-nos a Jesus, 700 anos antes d’Ele nascer, e apresenta-nos o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo, Aquele que nos dá a paz e afirma que “o castigo que nos traz a paz estava sobre Ele”. Jesus disse: “Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou”(João 14:27). Esta paz custou a morte na cruz. Para que pudéssemos ter paz Ele se enfermou, assumiu todas as dores, para que pudéssemos ter uma vida nova, vitoriosa e equilibrada. † No verso 6 lemos que todos nós andávamos desgarrados como ovelhas. Sensibiliza-me a expressão “ovelhas desgarradas”, ovelhas que não têm pastor nem aprisco, cada uma tentando achar resposta para sua vida. Cada uma se desviando pelo seu próprio caminho. Cada uma dizendo é aqui, é ali, é acolá. Mas Jesus disse que o Reino de Deus não está lá nem aqui. Ele está dentro de nós. Há gente buscando Deus em lugares diferentes, mas eu Lhe digo, o que você busca não está em parte alguma, mas na pessoa de Jesus Cristo. Quando você encontra Jesus encontra Deus porque o Deus verdadeiro foi revelado aos homens na pessoa de Jesus Cristo. As Escrituras dizem: “Quem crê no Filho tem a vida eterna” (I João 3:36)...” e a vida eterna consiste em que te conheçam como único Deus verdadeiro e a Jesus Cristo que foi

dado em resgate". † Todos nós andávamos desgarrados, cada um tentando agarrar a primeira tábua de salvação que aparecesse, fosse Buda, Maomé, São Tomás de Aquino, São Francisco de Assis, a Senhora do Norte ou do Sul; todos são tábuas que tentamos agarrar no nosso desgarrar, até que de repente aparece Alguém que diz: "Eis que estou à porta e bato, se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta eu entrarei em sua casa"(Apocalipse 3:20). Jesus se apresenta tal qual Isaías O descreveu: todos nós andávamos desgarrados como ovelhas, cada um se desviando pelo próprio caminho, mas o Senhor fez cair sobre Ele a iniquidade de todos nós. Foi humilhado, oprimido, mas não abriu sua boca. Foi à cruz silenciosamente, prometendo: "Quando eu for levantado atrairei a todos". † Eu fico pensando nesse poder de atração que Jesus tem. Ele não tentou ganhar a guerra com soldados nem tentou vencer o debate com Herodes, porque sabia que Sua vitória começaria com a morte. Era preciso ir à cruz e morrer, para que através de Sua morte todos pudessem ressuscitar. Deixou-Se morrer: "A minha vida ninguém a toma, Eu a dou voluntariamente". Foi colocado no túmulo por três dias, mas no terceiro dia ressuscita, reassume Sua vida. O túmulo é aberto não para que Jesus possa sair, mas para que os homens entrem e vejam que Ele já lá não Se encontra. Foi vitorioso sobre a cruz e aparece aos Seus com as mãos furadas e o lado aberto. As marcas da cruz são a garantia da Sua vitória, o selo da nossa salvação. Se Satanás tivesse a ousadia de nos perguntar "Qual é o segredo da garantia que você afirma ter?", nós simplesmente responderíamos que o sangue de Jesus derramado na cruz é a garantia da nossa vitória. † Na cruz Deus nos chama para a vitória. Você deve ter muitas dificuldades e, com certeza, já tentou andar por vários caminhos. Hoje, pare de bater em portas alheias e ouça alguém que está batendo à porta de seu coração. Não é alguém que espera que você vá a Ele, mas alguém que se dispõe a ir aonde você está: "Eu já tomei suas dores, suas enfermidades, suas transgressões, suas iniquidades, suas opressões. Tudo que você devia ter feito eu fiz por você. Tudo que espero é que você me permita entrar e preencher a sua vida. Deixe-me entrar e começar uma vida nova, a partir de hoje". † Amigo, eu quis convidá-lo para chegar comigo à cruz porque *foi ali que eu vi meus pecados castigados em Jesus. Foi ali pela fé que meus olhos abri e agora eu me alegro em sua luz.* E como diz a última estrofe do hino: "Oh! que grande prazer inundou o meu ser, conhecendo este tão grande amor que levou meu Jesus a sofrer lá na cruz, p'ra salvar a um tão pobre pecador". Esse pecador sou eu e você. Jesus foi à cruz por mim e por você.

† Senhor, Te agradecemos porque foste à cruz por nós. Queremos responder ao que fizeste por nós, entregando nossas vidas em Tuas mãos e pedindo que nos ajudes a andar contigo. □

O SOM DO EVANGELHO ESPERANÇA DO UNIVERSO...

*É, porventura, mais suave que a brisa,
Mais veloz que o pensamento,
Mais cadenciado que o mar,
Mais infundável que as leis humanas,
Mais potente que a energia nuclear,
Mais insondável que o abismo,
Mais necessário que o ar,
Mais longo que as voltas do meu caminhar...*

*É caminho,
Luz,
Força,
Paz,
Esperança,
Júbilo,
E prazer em direcção à eternidade...*

*Maior que o mundo,
Maior que o amor de mãe,
Maior que a razão,
Maior que toda a Ciência,
Maior que o próprio diabo,
Homens,
Santos
E anjos,
Mas como o Criador no seu trono,*

*A expressão máxima do amor de Deus
Revelado em Jesus, Seu amado Filho,
Que salvou um desgraçado como eu...,
É O SOM DO EVANGELHO
ESPERANÇA DO UNIVERSO!*

—ANTONIO M. GONÇALVES

"ESTÁ CONSUMADO"

Das três frases anotadas por João uma foi pessoal: *"Tenho sede"*; outra, particular: *"Eis aí tua mãe, eis aí teu filho"*; e a terceira foi para quem tem ouvidos para ouvir e entender: **"ESTÁ CONSUMADO"** (João 19:30). Esta nos leva para a área da imaginação ou da meditação profunda. Que é que está consumado?

Define-se consumado como "acabado", "terminado", "completado", "perfeito". Então, Jesus queria dizer que o que Ele veio fazer estava realizado e nada mais devia ser acrescentado à Sua Obra. Era uma obra legal diante de Deus. A justiça divina condenava de vez o pecado e, dali para frente, aquele que em Jesus cresse estaria absolvido da culpa.

Em Gálatas lemos que "Vindo a plenitude dos tempos Deus enviou Seu filho em semelhança da carne, nascido sob a lei, para remir os que estavam debaixo da Lei, a fim de recebermos a adoção de filhos" (4:4,5). Ele tinha pago o preço do nosso resgate (I Pedro 1:18), nada mais tinha de ser feito. Creio que o escritor aos Hebreus pensava nisso ao dizer que quantos cressem "entrariam no descanso" (Hebreus 4:3).

Isaías, descrevendo o que via, disse que foi do agrado de Deus "moê-lo fazendo-o enfermar", preço horrível que teria de ser pago. Entenda-se que, para além de resgatar, Ele nos adotou também para que pudéssemos beneficiar de grandes privilégios somente dados a filhos, aqueles que "não nasceram da vontade do varão, nem da carne, nem do sangue, mas de Deus" (João 1:12). Assim, se a Deus "agradou moê-lo" também "foi do agrado do Pai colocar sobre Ele toda a plenitude" (Col. 2:19). O apóstolo Paulo fala que n'Ele somos "enriquecidos da plenitude da inteligência, para conhecimento do mistério de Deus-Cristo" (Col. 2:8).

Há dias encontrei um homem com um raminho de arruda atrás da orelha. Disse-me que era para proteção contra maus olhados. Falei-lhe de Jesus mas o raminho continuou lá. O mundo está no maligno e cheio de medo; no desespero e desorientação busca alternativas estranhas. Tudo se transformaria e o mundo seria melhor se tão somente, em vez destas cerimônias simbólicas realizadas todos os anos por supostos cristãos, voltássemos os olhos para Aquele que morreu na Cruz e fez uma obra perfeita, eficaz, para todo aquele que crê.

*Ele ama, salva e guarda
e satisfaz o ansioso coração.
Minha alma Ele enche a extravasar
de paz e fiel satisfação.*

Se toda a plenitude reside em Cristo, então dela eu serei outorgado segundo a promessa de Deus de que seremos abençoados com todas as bênçãos espirituais nos lugares celestiais em Cristo (Efésios 1:3). Cristo *em nós*, Cristo *em vós*, Cristo *em mim* é a realidade da fé. McNair resumiu: "Cristo na memória do crente, no seu pensamento, no seu coração, na prática do amor, na sua vontade". E se é na Sua vontade, então, digo eu, é para um viver santo, pois essa é a "vontade de Deus a vossa santificação" (I Tessal. 4:3, 7).

Plenitude de Deus! Eis a grande bênção que o crente tem na Obra consumada na cruz. O véu do templo se rasgou, o mistério de Deus em nós se tornou realidade, podemos viver vidas santificadas poderosas, "a segunda conversão mais profunda, solidificando a primeira", no dizer de George Muller.

Era madrugada quando acordei e a frase "Está consumado" explodiu na minha mente. "Graças a Deus!", exclamei. Como fica tudo mais fácil, mesmo vivendo num mundo tão complicado e confuso! Paz, sono tranquilo, forças renovadas, esperança, um "ficar quieto e ver o livramento do Senhor".

Perguntei naquela manhã: Por que ainda todos não sabem isso? Onde os anunciadores de coisas novas? Quem escondeu a Luz, ou não foi, ou não buscou... não disse? Então fechei os olhos e vi que há um irmão nosso em missão nas Amazonas, entre índios, num ambiente perigoso; senti os passos dum outro subindo encostas do Peru; e vi aquela irmã colocando no prato das ofertas uma dádiva de amor. E senti uma dor profunda, pois eu tinha querido ir, subir, levar, mas não podia por causa de impedimentos. A Obra de Jesus está consumada, mas a nossa ainda se acha inacabada.

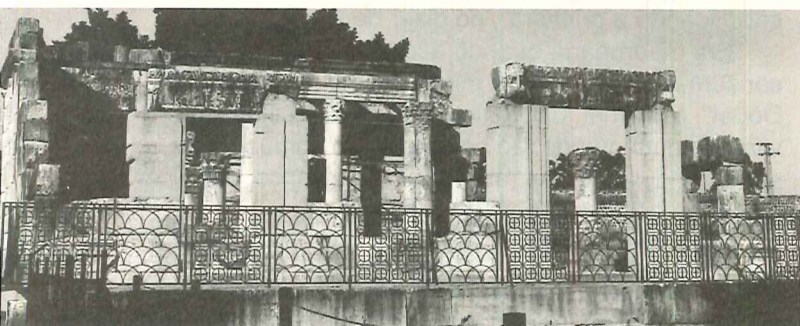
A celebração da Páscoa incentiva a continuar e terminar a missão que nos foi confiada. □

—EUDO T. DE ALMEIDA

Escavações na Palestina

LORRAINE O. SCHULTZ

Ruínas de casas do primeiro século em Cafarnaum.



Ruínas da "sinagoga branca" em Cafarnaum.

Tel Ascalon



Embora não se possa ouvir o passado, é possível vê-lo e senti-lo. Imaginem vocês apanhar nas mãos, pela primeira vez, algo atirado há milhares de anos por alguém como nós, numa sociedade totalmente diferente.

Foi este o meu privilégio em 1983. Era um dos dezasseis estudantes que participaram num seminário de Arqueologia Bíblica em Israel. Aterrámos no aeroporto Ben Gurion, perto de Lod da tribo de Benjamim, lugar histórico no Antigo Testamento (I Crónicas 8:12). No Novo Testamento é conhecido por Lida (Atos 9:32-33). O dia estava muito quente. Em breve fomos transportados para o hotel em Tel Aviv, a maior cidade de Israel. A vista que dava para o Mar Mediterrâneo era espetacular.

Fomos a Israel para estudar e percorrer os mesmos caminhos de Jesus. O nosso meio de transporte era como uma sala de aula — Bíblias, livro texto e mapas. Alguns tínhamos sido antes professores de Escola Dominical, missionários ou pastores, e fomos a Israel para estudar em primeira mão a Terra da Bíblia.

A nossa tarefa inicial foi participar, pela primeira vez, numa "escavação".

O nosso trabalho seria feito em Tel Qasile, nos arredores da cidade de Tel Aviv. Que era um tel (em hebraico) ou tell (em árabe)? Aprendemos que era uma colina onde outrora existira uma antiga cidade. Verdadeiramente, eram os restos de cidade antiga. Quando uma cidade era destruída por catástrofe como terremoto ou guerra, podia mais tarde ser construída outra no mesmo local. Algumas colinas contêm restos de vinte camadas de cidades. Em cada camada ou estrato os arqueólogos encontram vários fragmentos de cerâmica que ajudam a datar o período em que existiram tais cidades. Soubemos que leva mil ou dois mil anos a formar uma colina. Existem em Israel mais de mil *tels*. É de três a oito hectares a área média duma cidade soterrada, ocupando a maior delas cerca de oitenta.

Na manhã seguinte, a caminho de Tel Qasile, atravessámos o rio Yarkon, onde existira um pequeno porto de mar. Barcos acolhiam-se a ele nas estações de temporais. Foi difícil compreender que nos aproximávamos dum lugar histórico felisteu destruído pelos israelitas no tempo do rei Davi.

Deixámos o carro levando conosco água e provisões. Depois, seguindo um caminho poeirento, subimos a colina. Dependurámos os mantimentos numa árvore e continuámos um pouco mais adiante. Todos ficamos fascinados quando o director apontou para as ruínas dum antigo templo felisteu, escavado nos princípios de 1972. Observámos com atenção as ruínas de muros de tijolos de barro e as duas colunas quebradas com bases de pedra calcária. O director

explicou que o templo era de construção semelhante àquele que Sansão derrubara abraçando duas colunas do meio (Juízes 16:29,30).

Seguindo novas instruções, dividimo-nos em grupos. O trabalho começou a sério, uns foram escavar nova superfície da colina, outros varrer e limpar a área do templo, e ainda outros lavar cerâmica anteriormente escavada.

Inesperadamente alguém chamou da área da escavação. Quando a notícia se espalhou, corremos todos a ver o que se tinha descoberto. Perante os nossos olhos apareceu intacto um lindo vaso romano que fora enterrado talvez há 1800 anos. Os escavadores removeram o vaso cuidadosamente. Era a nossa descoberta-prémio do dia. E permaneceria propriedade do Departamento de Antiguidades de Israel. Ao partirmos nessa tarde da escavação, foi-nos permitido recolher recordações, fragmentos de cerâmica partida que existiam em abundância.

TEL DAN

A nossa visita também nos levaria a vários tels com o propósito de estudo. Viajámos para o norte, até Tel Dan, uma cidade do início da Idade do Bronze, na fronteira noroeste de Israel. A expressão "de Dan a Berseba" foi usada na Bíblia para designar as fronteiras de Israel de norte a sul, durante um determinado período.

Primeiro os cananeus ocuparam esta cidade com o nome de Lesem. Depois a tribo de Dan, ao fixar-se na Terra Prometida, viajou para norte até Lesem, cerca de 1150 A.C. Os filhos de Dan venceram os cananeus e reconstruíram a cidade (Josué 19:47; Juízes 18:29), dando-lhe o nome de Dan, um dos doze filhos de Jacó.

O Tel Dan cobre cerca de 20 hectares. As primeiras escavações começaram em 1966, sob a orientação do arqueólogo israelita Avram Biran. No verão de 1979 descobriu-se uma estrutura admirável, uma porta enorme de tijolos, com a data de quase quatro mil anos. Depois percorremos uma estrada de pedras arredondadas com sete metros e meio de largura. Levou-nos à porta majestosa que fora escavada em 1980. Esta porta arqueada da cidade, datando de meados da Idade do Bronze, era bela e estava bem conservada. Por razão desconhecida, os cananeus cobriram-na e incorporaram-na nos muros de barro da cidade.

É bem possível que Abraão, ao entrar em Dan, tivesse passado por esta porta de seis metros e meio de altura (Génesis 14:14). Quanto mais viajávamos em Israel mais viva se tornava a Bíblia.

TEL BETH-SAN

Tel Beth-San foi um dos maiores tels que visitámos. Era outra cidade da Idade do Bronze relacionada com as mortes do rei Saul e seus filhos (I

Samuel 31:8-10). Fica a cerca de 24 quilómetros a sul do Mar da Galileia, na extremidade oriental do Vale de Esdralon. Soubemos que fora ocupada quase continuamente durante 6.000 anos. Tel Beth-San abrange dois lugares históricos, uma enorme colina onde viviam cananeus e, à sua sombra, no sopé, um lugar histórico do restabelecimento da cidade, cerca do século terceiro A.C. Tornou-se a capital da Decápolis, federação grega de dez cidades. Era a única das dez que se situava a ocidente do rio Jordão. Os romanos deram-lhe o nome de Citópolis. Jesus atravessou esta região (Marcos 7:31).

Em 787 um terremoto arrasou a cidade. Desmoronadas as casas, o local foi abandonado. Os habitantes mudaram para terreno mais elevado onde ainda hoje se encontra uma povoação moderna.

Num seminário ulterior, consegui visitar de novo o lugar histórico. Que visão oferecia a nova escavação! Começava a descobrir-se a glória da antiga cidade romano/bizantina numa das maiores escavações de Israel, começada em 1988. Fora restaurado o teatro romano que se encontrava bem conservado e com capacidade para 5.000 a 8.000 assentos. Continuam a descobrir-se largas estradas pavimentadas, guarnecidas com colunas e antigas casas comerciais. Diversas estruturas monumentais, incluindo uma ampla casa de banho, uma linda fonte esculpida e sistema de aquedutos mostram o estilo de vida extravagante daquele tempo.

Também o Cristianismo chegou a Beth-San/Citópolis no período romano. Relatórios aludem a muitos mártires que foram lançados às feras no grande anfiteatro romano, por sua fé em Jesus Cristo.

TEL ASCALON

Na minha última visita a Israel, reunimo-nos numa tarde para tomar chá no Instituto de Arqueologia Albright, a leste de Jerusalém. O arqueólogo Lawrence Stager ia fazer uma palestra. Trazia uma pequena caixa de papelão. Vários arqueólogos visitantes e convidados olhavam excitados enquanto Stager levantava cuidadosamente a tampa. Tínhamos ouvido que uma semana antes realizara-se uma descoberta interessante em Tel Ascalon, perto do Mar Mediterrâneo, 73 quilómetros a sul de Jerusalém. Ele mostrou-nos uma pequena estátua dum bezerro de prata/bronze com aproximadamente 12x12 centímetros. Era uma boa representação do trabalho em metal cananeu, anterior ao "bezerro de ouro" do tempo de Moisés e Aarão (Êxodo 32:1-4).

Explicou que a estatueta do bezerro associava-se à adoração a Baal. A estátua fora descoberta na escavação de Ascalon. Estava quase intacta e pesava menos de 500 gramas. Além disto, nas ruínas dum templo pagão de quatro dependências, foram

encontrados um pequeno vaso de barro e uma porta.

Em 1984 começaram-se escavações a sério em Tel Ascalon. A cidade felisteia estende-se por cerca de 600 hectares. Descobriram-se nela ruínas de vinte cidades antigas, construídas uma sobre a outra durante mais de 5.000 anos.

A descoberta da pequena estátua do bezerro recordou-nos como era predominante a adoração a ídolos no antigo Próximo Oriente. Os israelitas adoraram um "bezerro de ouro" (Êxodo 32:1-6). Também o rei Jeroboão restabelecera a adoração do bezerro, em Betel e Dan (I Reis 12:28,29). Através da Bíblia, Deus condena a idolatria. Sofonias falou asperamente contra as cidades felisteias (Sofonias 2:4-7). O profeta Oseias pronunciou-se contra a adoração a ídolos (Oseias 13:1-7). Na verdade, os profetas do Antigo Testamento sabiam exactamente do que falavam.

CAFARNAUM

Chegámos então ao Mar da Galileia que fica a 205 metros abaixo do nível do mar. Atravessando-o de barco, aportámos a Tel Hum, na costa noroeste. Fizeram-se esforços no século dezanove para investigar as ruínas de basalto e os restos duma imponente sinagoga de pedra calcária. Foi Charles Wilson, funcionário inglês, que primeiro descobriu o lugar histórico de Cafarnaum.

Em 1894, Tel Hum passou para a tutela franciscana, através dos Padres da Palestina. As primeiras escavações realizaram-se em 1905 no lugar histórico das ruínas da sinagoga. Esta encontrava-se construída numa plataforma mais elevada que a área residencial basáltica do primeiro século. Eventualmente, as ruínas da sinagoga foram identificadas com data do quarto ou quinto século D.C.; por isso, esta sinagoga não podia ter sido a do tempo de Jesus.

Onde se situaria então a sinagoga em que Jesus pregara? Ao descermos os degraus da plataforma, vimos na base à direita um letreiro: "A SINAGOGA BRANCA dos fins do século quarto construída sobre as ruínas da SINAGOGA DE JESUS". Ao lado situava-se uma antiga estrada de pedras arredondadas. Descobriram-se ultimamente, debaixo da sinagoga branca, escombros dum amplo edifício (18x24 metros). Como as sinagogas raramente mudavam de local, aceita-se que sejam estas as ruínas da verdadeira sinagoga onde Jesus pregara.

Escavaram-se casas basálticas e pátios do primeiro século, a sul da sinagoga. Nesse tempo os tetos tinham traves atravessadas no topo das paredes, e cobertas com ramos e uma mistura de palha e lodo. Quando os homens trouxeram o paralítico a Jesus, "descobriram o telhado onde estava e, fazendo um buraco, baixaram o leito em que jazia o paralítico" (Marcos 2:4). Estas ruínas esclarecem muito a narrativa bíblica.

A sul da sinagoga, a cerca de 25 metros do outro lado da área residencial, encontram-se as ruínas duma basílica octogonal da época bizantina. A tabuleta diz: "Casa de S. Pedro". Num nível inferior à basílica, arqueólogos descobriram uma casa do primeiro século com vários quartos rectangulares estreitos, dois pátios e uma grande sala central com 7x6 metros. Este quarto mais amplo estava revestido com gesso calcinado, incluindo o pavimento. Isto não era habitual numa casa comum do primeiro século. Fica-se com a impressão de que o quarto estucado se convertera numa sala para adoração pública. Encontram-se também ali antigos vasos de armazenagem, lâmpadas de azeite e dois anzóis de pesca. Pedro era pescador. É hoje geralmente aceite que se tratava duma casa transformada em igreja onde os primeiros cristãos se reuniam para adorar a Deus. Jesus deve ter passado algum tempo na casa de Pedro.

Cada vez mais a pá espalha luz sobre o passado e torna mais viva a Bíblia. Confirma também a exatidão histórica da Palavra de Deus. □

UM POUCO MAIS

Às seis horas da manhã, pediram a José que levasse um menino doente ao hospital, a mais de 80 quilómetros de distância. Não queria fazê-lo mas, na verdade, não sabia como desculpar-se.

Resolveu satisfazer o pedido. A mãe da criança, em lágrimas, agradeceu, tão generosa ajuda. —Oh! Está bem, disse José. E continuou dirigindo o carro.

Percorridos alguns quilómetros, o menino perguntou, timidamente:

—Você é Deus, não é?

—Receio que não, caro amigo — replicou José.

—Julgo que você deve ser Deus — tornou a criança. Ouvi a mamã orar junto da minha cama pedindo a Deus que me ajudasse a ir ao hospital para eu poder ficar bom e brincar com os outros meninos. Você trabalha para Deus?

—Às vezes, creio que sim — disse José — mas não regularmente. Entretanto, de agora para o futuro, vou trabalhar muito mais para Ele! □

MENSAGEIRAS DA RESSURREIÇÃO

Mateus 28:9-10

* Eram apenas mulheres que fielmente acompanhavam Jesus durante o Seu ministério. Mateus 27:56 diz-nos que seguiam a Jesus por toda a parte, *para o servir*. * Não faziam oficialmente parte do círculo de discípulos e tão pouco buscavam reconhecimento público ou do próprio Jesus. Nem sequer estiveram presentes à celebração da páscoa e da ceia que o Senhor compartilhara com os Doze pouco antes da Sua prisão e julgamento (Mateus 26:17-19, 26). Mas seguiam a Jesus, desta vez da Galileia até Jerusalém. Talvez a intuição feminina lhes tivesse segredado que seria a última vez que acompanhariam o Mestre *para O servir*. * Estavam lá *observando de longe*, quando o Senhor Jesus deu o último suspiro na Cruz; e foram testemunhas oculares quando escureceu o sol, a terra tremeu, sinais de que algo extraordinário e sobrenatural acabava de acontecer. * Estavam lá para ouvir a confissão

contrita do centurião e seus soldados: *Verdadeiramente este era Filho de Deus* (v.54).

Também fizeram parte do pequeno grupo que presenciou o sepultamento do Senhor (v.61). E, no dia seguinte, foram ao sepulcro para seu próprio conforto — como ainda hoje visitamos a campa de entes queridos —, mas especialmente para prestar uma última homenagem ao Mestre, levando aromas que tinham preparado para o embalsamamento.

* Estiveram sempre presentes, não por simples curiosidade feminina, mas prontas a servir e a contribuir com seus próprios bens (Lucas 8:3), por amor e devoção ao Senhor. É que, quando amamos, há naturalmente um desejo de servir, de ser útil, fazer algo pela pessoa amada, segui-la de perto e apoiá-la (até com nosso silêncio ou apenas com nossa presença), mesmo em alturas e circunstâncias desafortunadas. As mulheres ficaram até o fim. Foram

fiéis mesmo quando sangravam seus corações. Enquanto muitos dos discípulos, desapontados e temerosos, desapareceram da cena, elas lá estavam para dar apoio e conforto. Alguém classificou o serviço e assistência prestados pelas mulheres como o “início do ministério feminino do diaconato na Igreja Cristã”. Teria sido confortante para Jesus ver que as mulheres, cujas vidas Ele tocara e transformara, se mantiveram fiéis — mesmo quando caíra o seu Herói.

* A Bíblia assegura-nos que o choro pode durar uma noite, mas a alegria virá pela manhã (Salmo 30:5). No Domingo cedinho... que surpresa! * — *Não temais!* — ouviram as mulheres. Parece a repetição das *Novas de Grande Alegria* nas campinas de Belém anunciando a vinda do Salvador! Agora não encontrarão um Menino em manjedoura. O Menino de Belém transformou-Se em Homem de Dores, em Cordeiro de Deus e agora no Cristo Redentor, o Vitorioso Senhor da Vida! * E correndo, enquanto borbulhava dentro dos seus corações um mixto de temor e alegria, foram interceptadas por Jesus, com a primeira mensagem dada a nós após a Sua ressurreição: * — *Ide...* * *Então se lembraram...* As mulheres foram também as primeiras a reconhecerem que Este era o Messias da Profecia, pois se cumpriam todas as palavras que Jesus lhes dissera na Galileia (Lucas 24:8). * As mulheres foram então comissionadas por Jesus a proclamar as novas da Sua ressurreição. Ainda hoje esse deve continuar a ser o nosso ministério — um ministério total, não só o de servir com nossa presença ou bens, mas proclamando ao mundo que Jesus Cristo o Redentor está vivo e manda a cada uma de nós transmitir a mensagem de esperança, por quantos meios possíveis: * O Senhor ressuscitou! — MCB

LEITURAS BÍBLICAS DO MÊS

Seguindo este plano completará num ano a leitura da Bíblia.

1 I Samuel 21-24	8 II Samuel 16-18	16 Salmos 16-18	
2 I Samuel 25-28	9 II Samuel 19-21	17 Salmos 19-21	24 Salmos 40-42
3 I Samuel 29-31	10 II Samuel 22-24	18 Salmos 22-24	25 Salmos 43-45
4 II Samuel 1-4	11 Salmos 1-3	19 Salmos 25-27	26 Salmos 46-48
5 II Samuel 5-8	12 Salmos 4-6	20 Salmos 28-30	27 Salmos 49-51
6 II Samuel 9-12	13 Salmos 7-9	21 Salmos 31-33	28 Salmos 52-54
7 II Samuel 13-15	14 Salmos 10-12	22 Salmos 34-36	29 Salmos 55-57
	15 Salmos 13-15	23 Salmos 37-39	30 Salmos 58-60

VERSÍCULO BÍBLICO

A meus irmãos declararei o teu nome; cantar-te-ei louvores no meio da congregação. — Salmo 22:22.

ORE:

1. Pelas Convenções e Assembleia Geral
2. Pela paz em Angola e o regresso ao País dos missionários Monteiro e Troutman.
3. Pela Oferta de Páscoa a ser recebida neste mês e destinada a evangelismo mundial.
4. Pelo novo trabalho nazareno na Roménia e seus líderes, missionários Jon e Margaret Scott.

E.U.A.

A Associação Americana da Família continua o seu boicote contra K-Mart, um dos maiores retalhistas dos Estados Unidos, proprietário da Waldenbooks que, por sua vez, vende revistas de feição pornográfica, como Penthouse e Playboy.

De acordo com Donald Wildon, ministro metodista e presidente da AAF, o boicote começou em 1989. O estabelecimento deixou de vender novelas de "ficção para adultos" mas continua a venda de revistas pornográficas. O Comité de Ação Cristã da Igreja do Nazareno expressou o seu apoio ao boicote, segundo o Secretário Geral Jack Stone, e desafia os membros da igreja a "usarem o poder da algebeira" para expressarem suas opiniões a estabelecimentos envolvidos no comércio de literatura pornográfica.

EVANGELISMO

Bill Bright, presidente da Cruzada Universitária Internacional para Cristo, reuniu-se recentemente com directores de operações ministeriais de cada continente para discutirem a estratégia na batalha para biliões de almas.

Anualmente o Conselho de Directores—46 líderes representando 154 países e 97 por cento da população mundial—reune-se para confraternizar, orar, compartilhar os acontecimentos mundiais e programar. O objectivo do grupo é dar a cada pessoa no mundo a oportunidade de dizer "Sim" a Jesus Cristo até ao ano 2000.

A estratégia, designada Nova Vida 2000, inclui dividir o mundo em 6.000 regiões de 1 milhão de pessoas cada e saturar com o evangelho cada grupo, usando técnicas de evangelismo em massa, tais como o filme Jesus, bem como evangelismo e discipulado pessoal.

E.U.A.

A eleição de Bill Clinton e Al Gore na recente corrida eleitoral nos Estados Unidos traz novos e maiores desafios à comunidade evangélica no país, disse Billy Melvin, director executivo da Associação Nacional de Evangélicos (NAE). O desafio será intenso porque os grupos "pró-escolha" (que acham ser o aborto uma escolha pessoal da mulher), os grupos feministas extremistas e as organizações de defesa dos direitos de homossexuais — muitas das quais vêem Clinton como um presidente mais aberto, tendo mesmo alguns destes movimentos apoiado a sua candidatura — vão tentar nos próximos quatro anos avançar a sua agenda.

A liberdade religiosa será outra área de desafio. Já há alguns grupos cristãos a quem foi negado o estatuto de isenção fiscal. E esta situação pode piorar se o chefe do estado tiver atitude de pouca simpatia por causas religiosas.

Mas Melvin explica que estas preocupações acerca da administração Clinton-Gore não indicam hostilidade por parte da comunidade cristã para com a nova administração. Uma delegação de líderes evangélicos vai tomar a iniciativa de se encontrar com o presidente a fim de discutir estas questões.

Tanto Clinton como Gore são membros activos de igrejas evangélicas. O evangelista Billy Graham que foi convidado para pronunciar a invocação e a bênção nas cerimónias do investimento, comentou que ambos os políticos têm sido seus "amigos de longa data".

ISRAEL

O Tribunal Rabínico de Jerusalém ameaçou cancelar o certificado kosher a Pepsi-Cola por causa duma recente publicidade lançada pela Pepsi em que ela contradiz a versão bíblica da criação. A propaganda mostra um macaco andando "por 10 milhões de anos", através dum caminho evolucionário, em direcção a uma lata de Pepsi, "A Escolha duma Nova Geração".

"Não podemos aceitar uma campanha que contradiz a lei Judaica, e a primeira frase da Bíblia," disse um oficial do tribunal.

A Pepsi suspendeu a publicidade enquanto procura uma solução do assunto.

MÉXICO

A nova lei mexicana sobre Associações Religiosas e Cultos Públicos entrará em vigor em Julho, tornando iguais perante a lei todos os grupos religiosos.

Os evangélicos esperam que a nova emenda constitucional venha pôr fim à discriminação contra os não-católicos naquele país predominantemente católico romano.

De acordo com a nova lei, grupos religiosos estão livres para se organizarem, designar seus próprios ministros e patrocinar instituições sem lucro que ofereçam assistência, educação e serviços de saúde. Qualquer atividade fora do templo deve ser comunicado ao governo com duas semanas de antecedência e nenhuma reunião política pode ser feita na igreja.

Evangélicos mexicanos consideram a nova lei um melhoramento, em comparação com a lei antiga.

NIGÉRIA

Guerra na Libéria e Angola. Fome na Somália e Moçambique. Instabilidade no Quênia e Nigéria. No meio deste estado de coisas, 12.000 cristãos, tanto leigos como ministros ordenados de 45 países africanos e de 2.140 denominações reuniram-se na capital da Nigéria, Lagos, em Agosto de 1992, para reafirmarem que "Deus ama África e quer usá-la para Sua glória".

Os líderes acham que alguns dos problemas do Continente são consequência de falha no seu testemunho cristão. Os participantes comprometeram-se a "cooperar com o Espírito Santo" no crescimento da igreja e evangelismo.

Comprometeram-se a treinar e enviar 10.000 missionários africanos para outras culturas diferentes da sua, até ao ano 2000, e a estabelecer um movimento missionário em cada país de África.

JOVEM

🍷 O problema do alcoolismo está a crescer dia a dia. Em alguns lugares, a proporção de jovens em idade escolar que ingerem bebidas alcoólicas é de quatro para um que se droga. 🍷 Vinte e cinco por cento dos alcoólicos terminam

tuberculosos. Todos os órgãos do corpo e todos os tecidos são afectados de um modo ou outro. O aparelho digestivo fica danificado — o fígado é destruído, o pâncreas é afectado. 🍷 Mais de metade das mortes por acidente nas estradas é devida a pessoas que guiavam após terem bebido. As mortes de pedestres originadas por tais motoristas são o dobro do número de mortes causadas por ladrões, incendiários, estripadores, etc. O preço que a sociedade paga pelo uso do álcool é demasiado elevado.

🍷 A velha desculpa: "Eu só bebo em reuniões sociais e sei controlar-me" está a ser repudiada pelas estatísticas. Em treze dessas pessoas que apenas bebem em reuniões sociais, uma torna-se alcoólatra. O vício da bebida espirituosa não começa na meia idade, mas nos anos da juventude. 🍷 Um alcoólatra pode afectar de sete a dez pessoas, directa ou indirectamente. Ninguém está imune. É interessante notar (e isso é-nos revelado pela História) que dezasseis civilizações já foram destruídas por causa da bebida. 🍷 A Bíblia pouco ou nada diz sobre abstinência, mas tem muito a dizer contra a embriaguez, como pode verificar-se nos textos seguintes:

🍷 *O vinho é escarnecedor, e a bebida forte alvoroçadora; e todo aquele que erra nunca será sábio (Prov.20:1).* 🍷 *Para quem são os ais? para quem os pesares? para quem as pelejas? para quem as queixas? para quem as feridas sem causa? e para quem os olhos vermelhos? Para os que se demoram perto do vinho, para os que andam buscando bebida misturada. Não olhes para o vinho quando se mostra vermelho, quando resplandece no copo e se escoia suavemente. No seu fim morderá como a cobra, e como o basilisco picará. Os teus olhos olharão para as mulheres, e o teu coração falará perversidades. E serás como o que dorme no meio do mar, como o que dorme no topo do mastro. E dirás: Espancaram-me e não me doeu; bateram-me e não o senti; quando virei a despertar? ainda tornarei a buscá-la outra vez" (Prov. 23:29-35).* 🍷 *Não estejas entre os bebedores de vinho, nem entre os comilões de carne. Porque o bebedor e o comilão cairão em pobreza; e a sonolência faz trazer os vestidos rotos" (Prov. 23:20-21).*

🍷 *Mas também estes erram por causa do vinho, e com a bebida forte se desorientam; até o sacerdote e o profeta erram por causa da bebida forte; são absorvidos de vinho; desorientam-se por causa da bebida forte; andam errados na visão, e tropeçam no juízo" (Isaías 28:7).*

(Novas de Alegria)



E ALCOLISMO

“Algo que Guardar...”

“Colaboradores nos Dois Lados do Globo”

Pastor HYUN,
Hae-Choon

O dia 5 de Maio de 1979 será inesquecível na história da Igreja do Nazareno de Deung Ma Roo (Hilside), em Seul, Coreia. Embora o corpo de crentes tivesse celebrado um serviço de adoração para o estabelecimento da igreja em casa do diácono KIM, Won-Shik, não dispúnhamos de edifício próprio ou casa pastoral. Mas nesse dia, 5 de Maio de 1979, o Rev. H. B. London mais um grupo de Trabalho e Testemunho

composto de 10 membros da Igreja do Nazareno de Salem, Oregon, E.U.A., juntaram-se a nós para adorar a Deus e iniciar escavações para a construção duma igreja.

Pensávamos que seria impossível construir uma igreja, visto termos poucos membros e finanças limitadas. A nossa jovem congregação nem sequer tinha aprendido a importante lição de que com Deus tudo é possível.

Incentivámos todos os membros da igreja a observar como o Rev.

London e seu grupo trabalhavam e oravam. A congregação de Salem não somente ofereceu 50 mil dólares para dar início à construção de nossa igreja mas também teve interesse bastante para vir e trabalhar ao nosso lado.

Não possuíamos outros fundos senão a quantia da Igreja de Salem. Contudo, devido ao elevado custo do terreno e construção em Coreia, precisávamos ainda de 350 mil para completar o projecto. E Deus operou outro “milagre de pães e peixes” com a oferta que a congregação de Salem dera para o Seu serviço. A nossa congregação ficou tão impressionada com o exemplo de entusiasmo missionário e cuidado dos nazarenos de Salem, que começaram a sentir a

responsabilidade de completar o edifício da igreja e, depois, apoiar a construção de novas igrejas fora do país.

Finalizamos a construção do nosso edifício em dez anos. Mas nesse período experimentámos uma urgência crescente de seguir a comissão que Jesus deu de evangelizar e edificar igrejas. Éramos, na verdade, devedores ao Evangelho — e à Igreja do Nazareno de Salem. A nossa oração através dos anos conservou-se a mesma: “Senhor, ajuda-nos a construir igrejas em outros países. Dá-nos a mesma responsabilidade urgente que Tu deste à Igreja de Salem, Oregon”.

Completámos o edifício e celebrámos a dedicação da nossa igreja em 1988. Mas a celebração não parou ali. Juntamo-nos ao Rev. V. K. Singh em apoio à construção da Igreja Comunitária de Badarpur, em Nova Delhi, Índia. E, recentemente, a nossa congregação teve um encontro com o Rev. Robin H. Seia, prometendo apoiá-lo na construção duma igreja na Birmânia.

Quanto mais nos envolvermos em missões, tanto maior se tornará o peso de nossa responsabilidade. Estamos agora orando por avenidas através das quais possamos ajudar na construção de igrejas em Tailândia e Indonésia.

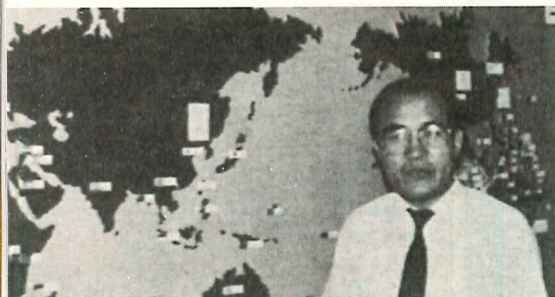
A Igreja do Nazareno de Salem, Oregon, legou-nos um admirável exemplo de discipulado cristão. Agora, visto que nos tornamos colaboradores da Igreja de Salem e de Jesus Cristo, oramos por que o nosso herdado entusiasmo por missões venha a ser transmitido a Nazarenos à volta do mundo.

— HYUN, Hae-Choon *

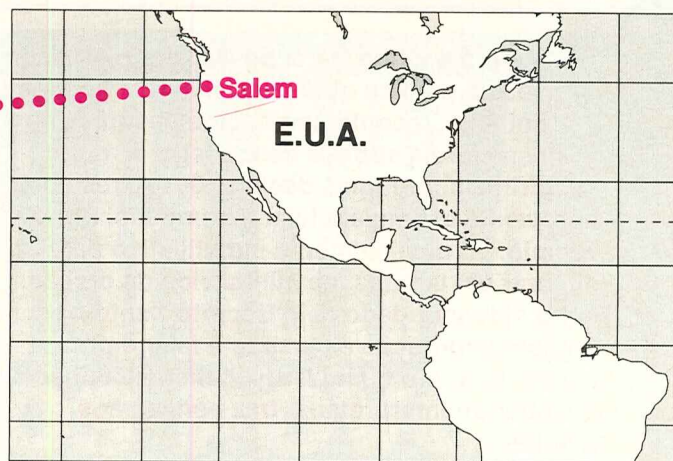
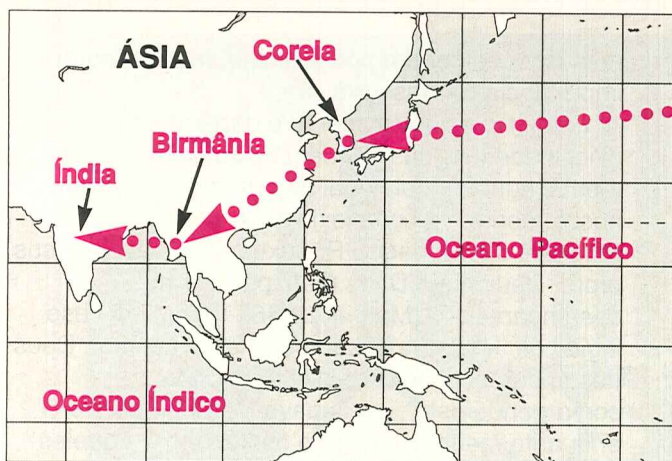
*Os coreanos escrevem o sobrenome primeiro e com letras maiúsculas, seguido do primeiro.

**“Tenho algo que guardar,
Um Deus que devo honrar,...
Deveres a cumprir,
Meu próximo servir,
A voz do Mestre ouvir
E o Seu querer seguir.”**

(L e A, 374)



Culto de adoração em
Deung Ma Roo, Igreja do
Nazareno, COREIA



COREIA

Dados histórico-políticos

A península montanhosa da Coreia situa-se a nordeste da Ásia, entre o Mar do Japão e o Mar Amarelo. Devido ao seu isolamento, ganhou a alcunha de "Reino Eremita". Por séculos a China e o Japão controlaram o país. Foi colônia japonesa de 1910 até 1945, data em que ganhou a sua independência com a derrota do Japão na II Guerra Mundial. Nessa altura, a União Soviética e os Estados Unidos estabeleceram, como conveniência administrativa (e não uma divisão política), uma linha divisória entre as forças de ocupação conhecida por Paralelo 38, ficando os soviéticos ao norte e os americanos ao sul. Em 1948 formaliza-se a divisão da península: a Coreia do Norte, com um governo comunista ajudado pela União Soviética e China, com a capital em Pionguiangue; e a Coreia do Sul, capital em Seul, apoiada pelos Estados Unidos e Nações Unidas.

Estabelecimento da Igreja do Nazareno

Em 1936, um jovem coreano chamado CHANG, Sung Oak, foi continuar os seus estudos no Japão. Ali entrou em contacto com o Rev. N. Isayama e o missionário Eckel que o levaram a Cristo e o incentivaram a regressar ao seu país para iniciar o

trabalho nazareno. Estabeleceu igrejas em Pionguiangue e Seul, ficando a obra oficialmente sob a supervisão do trabalho no Japão.

Com a divisão do Paralelo 38, os cristãos do Norte, perseguidos pelos comunistas, emigraram em massa para o sul. O Dr. Robert Chung, um notável evangelista coreano, independente, uniu-se à Igreja do Nazareno; e com os Revs. Chang e Sung a Igreja do Nazareno na Coreia foi oficialmente organizada em Outubro de 1948 — com 14 igrejas e cerca de 800 membros.

Durante a Guerra da Coreia (1950-53) as igrejas foram destruídas e muitos crentes mortos. Assinada a paz, a Igreja do Nazareno enviou os primeiros missionários: Rev. Don Owens e esposa (hoje, ele é Superintendente Geral). Chegaram a Seul, Coreia do Sul, em Maio de 1954. Iniciaram a reconstrução e reestruturação da Igreja Coreana. Em 1954 o Rev. Owens iniciou uma escola bíblica, com 23 estudantes, hoje "Colégio Teológico Nazareno-Coreano", em Taejon. Em 1956, o Rev. Park, ministro nazareno coreano, foi eleito superintendente. A Igreja Coreana baseou-se em dois princípios importantes: plantação de igrejas e auto-sustento. Em 1973, o trabalho foi dividido em 2 Distritos. Hoje a Coreia do Sul tem 5 Distritos; 174 igrejas organizadas e 15.350 membros. — (MCB).



Compartilhe a Alegria

SNMM 1989-93

SNMM - CALENDÁRIO DE ÊNFASE

ABRIL

1 Oração e Jejum

Durante todo o ano, além da ênfase mensal.

2 Oferta da Páscoa

A Oferta da Páscoa (bem como a Oferta de Gratidão) é uma das maiores avenidas que nos permitem ir a todo o mundo e pregar o evangelho a toda a criatura. Ambas as Ofertas foram desde o início designadas como fundos para o Orçamento Geral. O Filho de Deus deu a Sua vida... Que dará você? (João 3:16). □

E RESPOSTAS

Terá a Igreja Geral do Nazareno mudado a sua política quanto ao falar em línguas? Foi feita, recentemente, uma pesquisa na nossa igreja sobre a descoberta de dons espirituais. Algumas declarações parece que aprovam e estimulam falar em línguas. Por exemplo: "É pessoalmente significativo para mim orar em línguas, na minha vida de oração. Tenho sido inundado pelo Espírito Santo na oração ou adoração e começo a falar em línguas. E faço-o numa linguagem desconhecida que, quando interpretada, traz bênção aos ouvintes."

✍ Não, a Igreja do Nazareno não mudou a sua política quanto à proibição de falar em línguas nas reuniões nazarenas. Embora esperando que o nosso povo seja caritativo para com os crentes sinceros que praticam o falar em línguas, contamos que, em troca, eles respeitem a nossa constituição e não procurem introduzir suas práticas nas congregações nazarenas. ✍ Não tenho a menor ideia da intenção da pessoa que distribuiu o inquérito na sua igreja. Se o plano queria dar a impressão que o falar em línguas constitui parte essencial da vida cristã normal, então o documento era, pelo melhor, impróprio para uso numa congregação nazarena. ✍ Alguns, sem dúvida, considerariam o uso de tal inquérito uma violação da doutrina e constituição da Igreja do Nazareno.

Haverá diferença teológica entre as declarações "Jesus ressuscitou" e "Jesus foi ressuscitado"? Se há, qual é bíblicamente a mais certa e porquê?

✍ As duas frases que cita são bíblicas. Mas pode haver diferença teológica quanto à ênfase na mente do que as usa. Aqueles que são cuidadosos em dizer "Cristo ressuscitou", esforçam-se precisamente por dar ênfase à divindade de Jesus. O ponto é, crêem eles, que se Jesus Cristo é a Segunda Pessoa da Trindade (como afirmam os nazarenos), então Ele venceu a morte por Seu próprio poder. Habitualmente acrescentam que o Deus Trino é uma essência divina, constituída por três Pessoas distintas com a totalidade da essência achada simultaneamente em cada Pessoa. Isto significa, declaram eles, que enquanto Jesus esteve na cruz, esteve ao mesmo tempo no céu; enquanto esteve no túmulo, também esteve no céu. E, portanto, o Seu próprio poder divino gerou a Ressurreição. Alguns crêem que ao insistir em "Cristo ressuscitou" protegem deste modo a divindade de Cristo e as dimensões sobrenaturais da Ressurreição. Eles dizem que Deus podia ressuscitar da morte qualquer pessoa, até mesmo um pecador. Assim, se Jesus foi simplesmente

ressuscitado por um poder alheio, fica diminuída a importância da Ressurreição.

✍ Exagerar este argumento é deparar com dificuldades lógicas (o que é típico da ginástica mental humana pela qual procuramos envolver a nossa mente em complexidades, tais como a natureza da Trindade). Por exemplo, quando Jesus orou: "Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?" (Mateus 27:46), temos um caso lógico de Jesus Se desamparar a Si mesmo. "Deus desamparando Deus — ninguém pode compreender isto", exclamava Martinho Lutero enquanto meditava sobre o mistério. ✍ Aqueles que meticulosamente insistem na construção gramatical activa — "Cristo ressuscitou" — procuram defender a ortodoxia. Mas isto não quer dizer que quantos usam a construção passiva — "foi ressuscitado" — sejam espiritual ou teologicamente suspeitos. As Sagradas Escrituras usam os dois termos.

Qual a posição da Igreja do Nazareno quanto ao aborto?

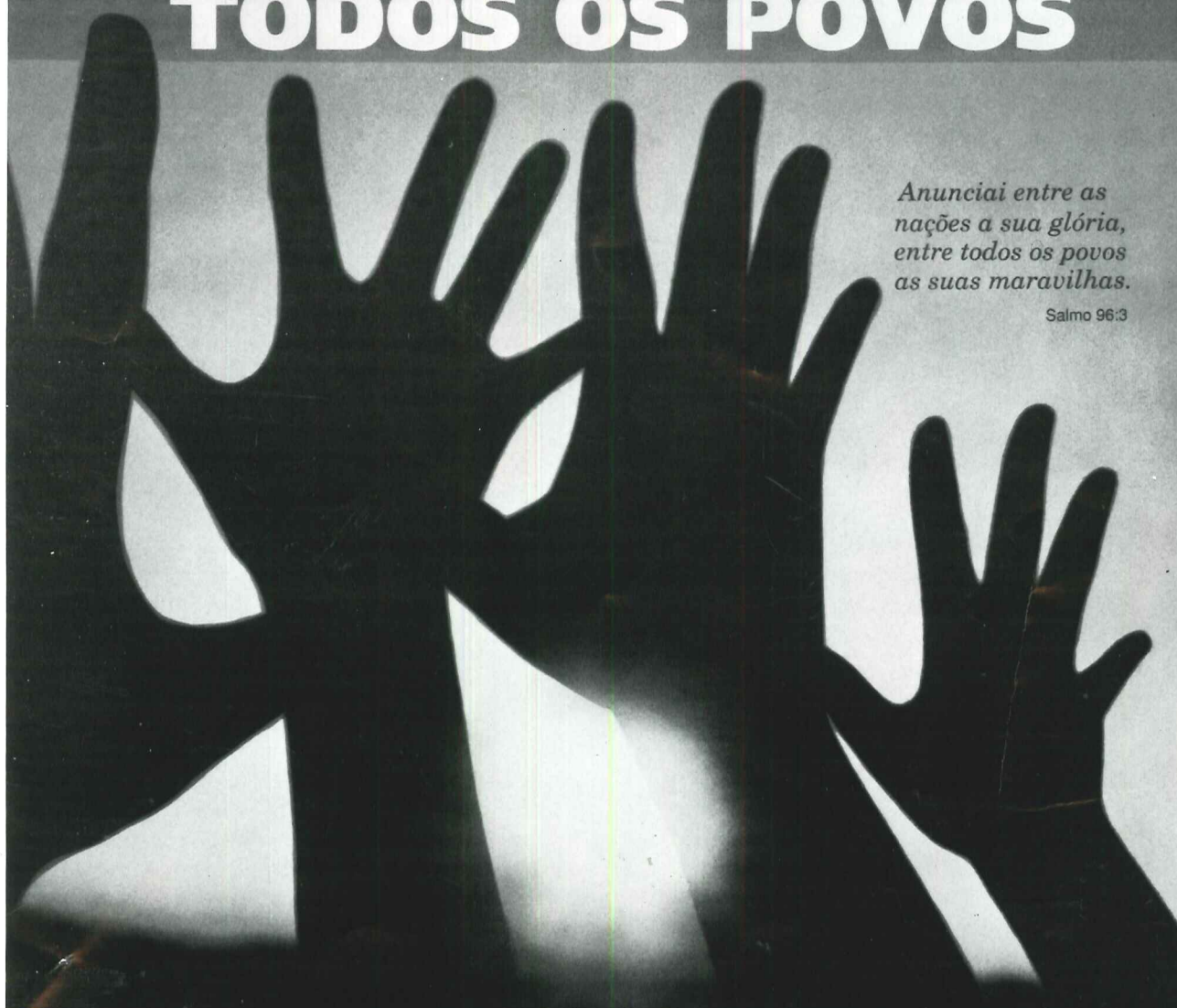
✍ Transcrevemos, como resposta, o parágrafo 36 das Regras Especiais do Manual da Igreja do Nazareno: ✍ "A Igreja do Nazareno se opõe ao uso do aborto induzido por conveniência pessoal ou controle populacional. Ela se opõe à liberalização de leis que permitam o aborto induzido mediante solicitação. Toda a decisão de pôr termo à vida por meio do aborto por estar em perigo a vida da mãe, deve ser feita apenas em decorrência de conselho médico e espiritual adequados. ✍ Oposição responsável ao aborto exige a nossa consagração ao início e apoio a programas designados a prover assistência adequada a mães e crianças. A crise duma gravidez indesejada compele a que a comunidade de crentes [representada apenas por aqueles a quem seja apropriado o conhecimento da crise] ofereça um contexto de amor, oração e aconselhamento. Em tais casos, o apoio poderá tomar a forma de centros de aconselhamento, casas para mulheres grávidas e a criação ou utilização de serviços cristãos de adopção.

✍ A Igreja do Nazareno reconhece que considerações dadas ao aborto como meio de terminar uma gravidez indesejada muitas vezes ocorrem porque se ignoraram princípios cristãos da responsabilidade sexual. Assim, a Igreja apela a que as pessoas pratiquem a ética do Novo Testamento no que se refere à sexualidade humana, e a que tratem a questão do aborto situando-a no seu contexto mais vasto de princípios bíblicos que oferecem orientação quanto a como fazer-se decisão moral." □

DAI-LHE GLÓRIA TODOS OS POVOS

*Anunciai entre as
nações a sua glória,
entre todos os povos
as suas maravilhas.*

Salmo 96:3



Oferta de Páscoa Para Evangelismo Mundial

IGREJA DO NAZARENO • SERVIÇOS DE MORDOMIA

COMPARTILHE A ALEGRIA

ENRIQUEÇA A SUA VIDA

com a leitura do
ARAUTO
DA SANTIDADE

INFORMA
INSTRUI
INSPIRA



Assinatura anual-US\$6.00
(Para o mesmo nome e endereço:
2 ou mais US\$5.00;
20 ou mais US\$4.00)